

SSP

SECRETARIA DE SEGURANÇA  
PÚBLICA

ESTADO DE GOIÁS

# DE ONDE VÊM AS ARMAS E MUNIÇÕES APREENDIDAS NO ESTADO DE GOIÁS?



Instituto  SoudaPaz

A paz na prática



Instituto **SoudaPaz**

A paz na prática

# **Análise das armas de fogo e munições apreendidas entre jun/2016 e dez/2017 no estado de Goiás**



# Ficha Técnica

## Ficha técnica

### Instituto Sou da Paz

Diretor Executivo: Ivan Contente Marques

Gerente da Área de Sistemas de Justiça e Segurança

Pública: Bruno Langeani

Gerente da Área de Comunicação Institucional: Janaina

Baladez

### Secretaria de Segurança Pública do Estado de

### Goiás

Irapuan Costa Junior – Secretário de estado da

Segurança Pública de Goiás

Emmanuel Henrique Balduino De Oliveira –

Superintendente Executivo da SSP/GO

Ten Cel PM Geyson Alves Borba – Gerente do

Observatório de Segurança Pública da SSP/GO

### “De onde vêm as armas e munições apreendidas no estado de Goiás?”

Organização: Instituto Sou da Paz

Apoio Financeiro: Consulado Geral da República

Federativa da Alemanha

Fonte de dados e parceria: Secretaria de Segurança

Pública do Estado de Goiás

Autoria: Bruno Langeani e Natália Pollachi

Tabulação e tratamento de dados: Victor Setti

Revisão: Carolina Ricardo

Projeto gráfico e diagramação: Diogo André Galvão

São Paulo, outubro/2018



Instituto **SoudaPaz**

A paz na prática



Consulado Geral  
da República Federal da Alemanha  
São Paulo



<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>4</b>
1.1 Objetivo.....	4
1.2 Metodologia.....	7
<b>2. PERFIL DAS ARMAS APREENDIDAS</b> .....	<b>15</b>
2.1 Apreensões por tipo ao longo do tempo.....	15
2.2 Espécies e calibres.....	18
2.3 Marcas e países de origem das armas.....	20
2.4 Ranking das 5 armas de fogo mais comuns.....	21
2.5 Análise sobre presença ou ausência de numeração de série.....	21
2.6 Ano de fabricação das armas industriais com numeração padronizada.....	22
2.7 Especificidades de perfil das armas nas 4 macrorregiões do estado.....	23
<b>3. ARMAS APREENDIDAS COM REGISTRO DE PROPRIEDADE LEGAL NO SINARM</b> .....	<b>28</b>
3.1 Perfil das pessoas físicas.....	32
3.2 Perfil das pessoas jurídicas.....	34
<b>4. PERFIL DAS MUNIÇÕES APREENDIDAS</b> .....	<b>35</b>
4.1 Evolução temporal.....	36
4.2 Distribuição regional.....	37
4.3 Calibres.....	38
4.4 Marcas e nacionalidades.....	39
4.5 Análise da dinâmica das maiores apreensões.....	40
<b>5. CONCLUSÃO</b> .....	<b>44</b>



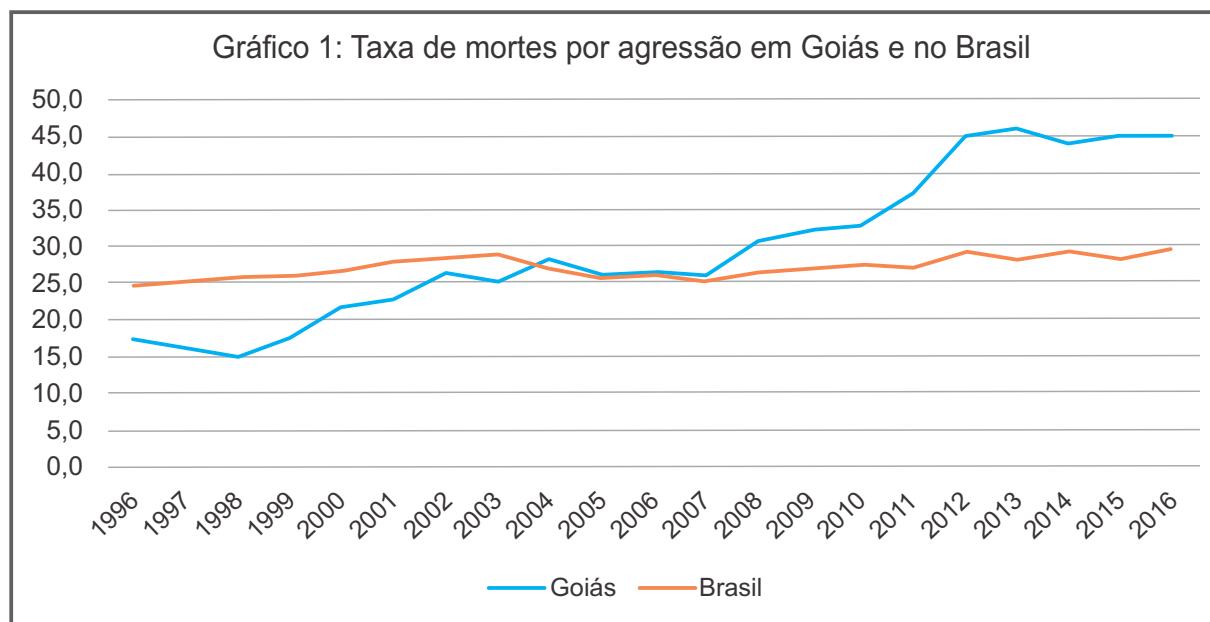


# 1. INTRODUÇÃO

## 1.1 Objetivo

O Instituto Sou da Paz, uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), tem como missão contribuir para a formulação de políticas públicas de segurança mais efetivas, priorizando o trabalho em conjunto entre sociedade e governo para gerar inovação e disseminação de melhores práticas, sempre buscando a redução de indicadores criminais e a defesa dos direitos fundamentais de todo cidadão. Como parte desse trabalho, foi firmada esta importante parceria com o estado de Goiás por meio de um acordo de cooperação técnica sem repasse de recursos (Processo nº 2017.0001.600.2324) que tem entre seus objetivos o aprimoramento da política de controle de armas e munições do estado.

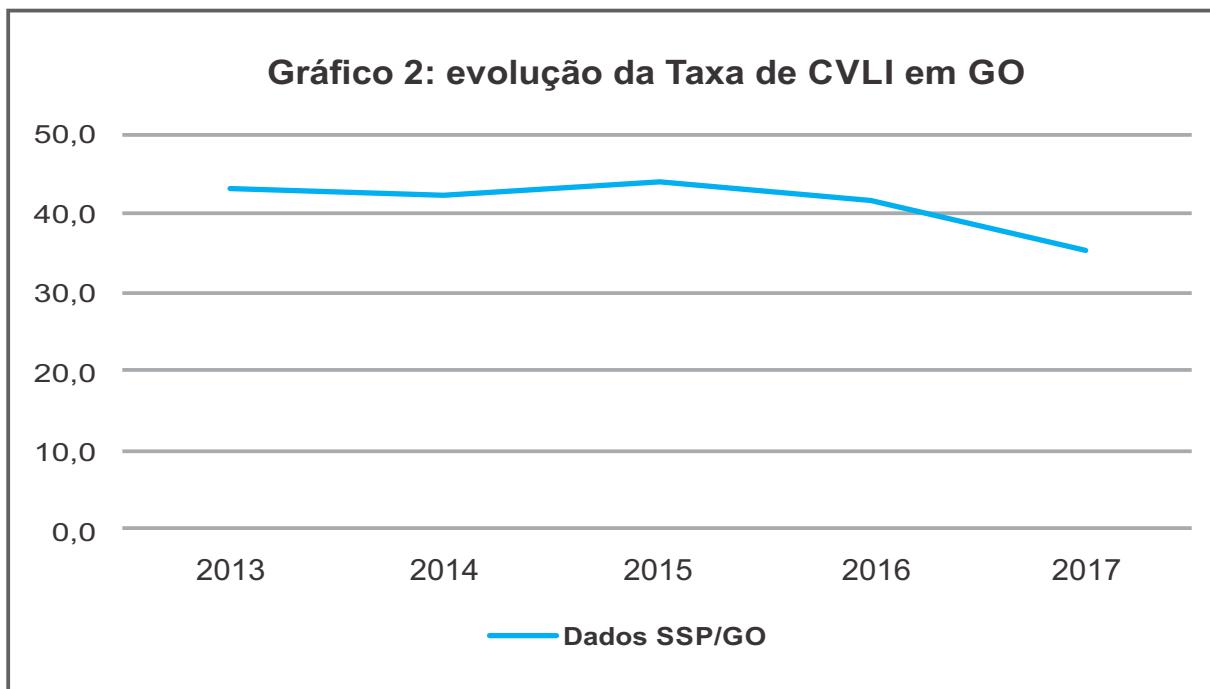
Segundo os dados mais recentes do Ministério da Saúde, no estado de Goiás a taxa de mortes por agressão por 100 mil habitantes era de 17,3 em 1996, aumentou para 26,3 em 2006 e, após um intenso crescimento até 2012, ano em que há uma relativa estabilização, alcançou 45 em 2016, cerca de 50% acima da média brasileira.



Fonte: DATASUS

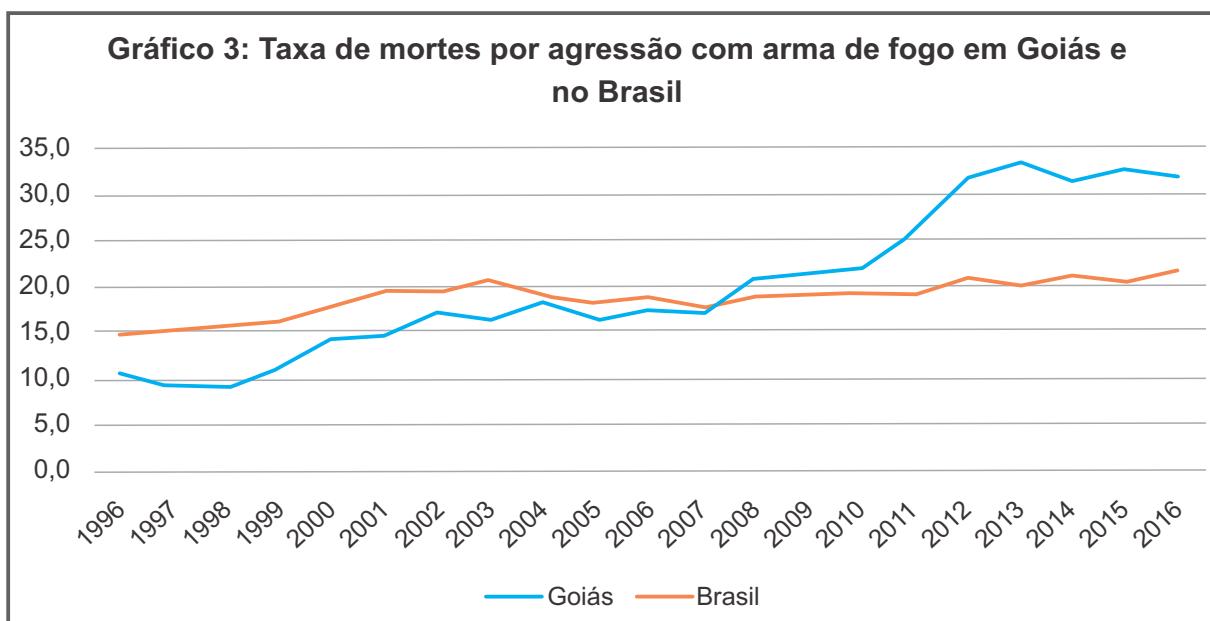
Sobre as dinâmicas mais recentes, a Secretaria de Segurança Pública de Goiás divulga dados criminais por artigo penal, sendo possível, desde 2013, analisar a evolução dos crimes violentos letais intencionais (CVLI). Observamos que o ano de 2017 apresenta uma queda de 15% em relação à taxa de 2016 que havia sido de 42 por 100 mil habitantes e passou a ser de 35 por 100 mil. Ainda é cedo para avaliar se trata-se de uma tendência consolidada, mas de toda forma é um registro de redução significativa.

<sup>1</sup>Aqui adotamos o conceito utilizado também pelo Anuário do Fórum Brasileiro de Segurança Pública que soma homicídios dolosos, lesão corporal seguida de morte e roubos seguidos de morte (latrocínios).



Fonte: SSP/GO

Se voltarmos a olhar com detalhes os dados de mortes por agressão do Sistema Único de Saúde, observamos que cerca de 70% do total de casos de mortes por agressão do estado tiveram o emprego de armas de fogo. Isolando apenas esses casos, observa-se uma tendência de aumento semelhante ao geral: a taxa era de 10 em 1996, de 17 em 2006 e chegou a 32 mortes por agressão com arma de fogo para cada 100 mil habitantes em 2016. Goiás foi o oitavo estado com a maior taxa de mortes por agressão com armas de fogo em 2016 e o primeiro entre os estados da região Centro-Oeste, embora esta taxa, assim como a de mortes por agressão em geral, tenha se aproximado de uma estabilização desde 2012.

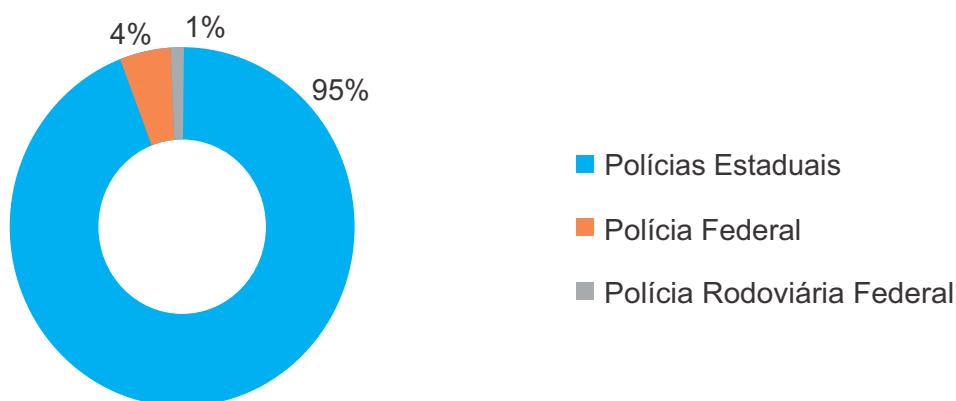


Fonte: DATASUS

Segundo dados fornecidos pela Secretaria de Segurança Pública e dados obtidos pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, entre 2013 e 2016, foram apreendidas 17.243 armas de fogo em todo o estado, sendo 95% delas apreendidas pelas polícias estaduais de Goiás e o restante pelas forças federais. As polícias Federal e Rodoviária Federal mantiveram a sua participação estável ao longo destes anos, conforme observa-se nos gráficos abaixo.

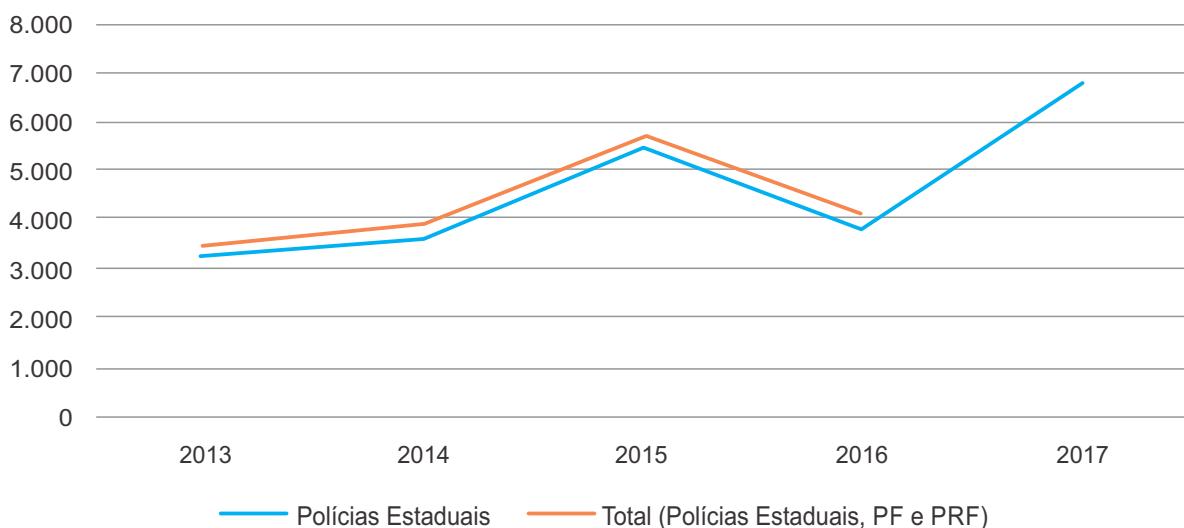
As taxas de apreensão por 100 mil habitantes foram consideravelmente altas se comparadas com as taxas nacionais. Entre 2013 e 2016 a média goiana foi de 66 armas apreendidas por 100 mil habitantes enquanto a média nacional foi de 54. O ano de 2015 se destacou com 86 armas apreendidas por 100 mil habitantes em Goiás, enquanto a média brasileira foi de 57. No ano de 2017 a Secretaria de Segurança de Goiás reportou um novo pico de apreensões e, mesmo sem os dados das polícias federais para este ano, o estado obteve uma taxa de apreensão de 101 armas por 100 mil habitantes.

**Gráfico 4: Participação das instituições nas apreensões de armas de fogo em Goiás entre 2013 e 2016**



Fonte: SSP/GO (apreensões estaduais); Anuários do FBSP (apreensões federais)

**Gráfico 5: Apreensão de armas de fogo em Goiás, 2013-2017\***



Fonte: SSP/GO (apreensões estaduais); Anuários do FBSP (apreensões federais)

\*Dados de apreensões das polícias federais não disponibilizados para o ano 2017 até a publicação

Compreender as dinâmicas de apreensão e a origem das armas e munições utilizadas em crimes tem enorme potencial preventivo não apenas sobre casos de homicídio, mas também sobre outras dinâmicas violentas, como roubos, latrocínios, estupros e suicídios. Todas estas modalidades resultam, além da perda de vidas, também em danos psicológicos, físicos e materiais que contribuem diretamente para a sensação de insegurança da população.

Diante dos desafios observados, o objetivo desta pesquisa é identificar o perfil das armas de fogo e munições apreendidas no estado de Goiás entre julho de 2016 e dezembro de 2017 e, dessa maneira, contribuir para a identificação da origem de tais objetos e fornecer análises que aperfeiçoem o planejamento de operações policiais de apreensão, contribuindo para a redução da violência armada no Estado em suas diversas modalidades.

## 1.2 Metodologia

Este relatório utilizou como fonte uma extração do banco de dados de registros de armas e munições apreendidas pela Secretaria de Segurança Pública de Goiás entre os meses de julho de 2016 e dezembro de 2017. Os parâmetros de análise e escolhas metodológicas foram previamente compartilhados com esta Secretaria para garantir o alinhamento e a empregabilidade do resultado.

Deste banco de dados, foram excluídas as entradas referentes a armas brancas e outros tipos de armas divergentes, como explosivos, por exemplo. Foram excluídas as entradas que se referiam a outras medidas relacionadas a armas, como “liberada”, “retida”, “extraviada” e “furto/roubo” que não denotam exatamente o mesmo procedimento atribuído às armas apreendidas em crimes, foco principal da pesquisa.

Para analisar a data de apreensão das armas, utilizamos os dados registrados como “data de registro” que, em alguns casos, mostra-se diferente da informação “data do fato”. Para a análise territorial, a separação das apreensões entre as 4 macrorregiões do estado foi feita de acordo com o município identificado no registro.

Em relação aos tipos de armas analisados, foram mantidas na análise as armas de fogo de fabricação industrial, as armas de pressão que se assemelham a armas de fogo e os simulacros (réplicas) de armas de fogo. A importância da análise da presença de armas de pressão se deve a uma série de fatores:

- i. Algumas destas armas tem alto potencial de lesão;
- ii. Parte delas pode ser convertida para uso de munição de armas de fogo convencionais, aumentando seu potencial lesivo. Quando este tipo de modificação ilegal foi claramente identificado no registro de apreensão, o tipo de arma foi reclassificado para arma de fabricação caseira para destacar seu maior potencial lesivo.

---

<sup>2</sup>Definidas no artigo 2º, Portaria nº 2-COLOG, de 2010 como: “arma cujo princípio de funcionamento implica no emprego de gases comprimidos para impulsão do projétil, os quais podem estar previamente armazenados em um reservatório ou ser produzidos por ação de um mecanismo, tal como um êmbolo solidário a uma mola”.

<sup>3</sup>Definidos no artigo 2º, Portaria nº 2-COLOG, de 2010 como: “um objeto que visualmente pode ser confundido com uma arma de fogo, mas que não possui aptidão para a realização de tiro de qualquer natureza”.

<sup>4</sup>Os casos mais frequentes eram de carabinas de pressão convertidas para disparar munição real de calibre .22.

iii. Muitas destas armas são indistinguíveis de armas de fogo reais, tendo alto potencial de uso para o cometimento de crimes que prescindem apenas da ameaça.

Esta última razão, potencial de uso para cometimento de crimes com ameaça, também justifica a análise da presença de simulacros de armas de fogo, um tipo de artefato de uso controlado que em algumas localidades já é largamente desviado para este uso ilegal, como a capital de São Paulo onde já corresponde a um quarto das armas apreendidas no cometimento de roubos .

Cabe mencionar que o banco de dados recebido, em que pese seu mérito de ser bastante completo em relação às variáveis registradas e à atualidade dos dados, teve necessidade de passar por algumas conferências e normatizações compatíveis com a sua recente implementação à época das extrações. As principais conferências se referiram à eventuais contradições entre dados, como, por exemplo, a identificação de registros de “revólveres de calibre .40” (calibre mais frequente em pistolas). Nestes casos, procedemos com a leitura de relatórios policiais para tentar identificar qual das duas informações deveria ser retificada e, quando a retificação não era possível, o dado mais específico tecnicamente, neste caso o calibre, foi alterado para “não informado” (n/i). Também houve casos de informações registradas equivocadamente, como o registro de “trademark” ou como marca de uma arma. Nestes casos, o dado foi reclassificado como “não informado”

Em relação às normalizações, estas aconteceram motivadas por dois padrões: i) identificação de categorizações equivalentes, como, por exemplo, armas identificadas como “rifles” e como “fuzis” ou então ii) por multiplicidade de grafias, como a marca “Taurus” que foi escrita de diversas formas como “TAURUS” e “TAURUS/FAMAE”, por exemplo.

Em relação às espécies de armas de fogo, foram feitas principalmente normalizações de equivalência, como aglutinar as armas identificadas como fuzis e rifles, nomenclaturas diferentes para a mesma espécie de arma, ou então normatizações de aglutinação por semelhança, por exemplo entre garruchas e garruchões que são variações de armas com características semelhantes. A tabela abaixo explicita a listagem inicial e final das espécies analisadas.

Quadro 1: Normalizações dos registros de espécies

Lista original	Lista final
ARMA / CANETA	Caneta
CANETA	Carabina
CANETA/REVOLVER	Espingarda
CARABINA	Fuzil/Rifle

---

<sup>5</sup>INSTITUTO SOU DA PAZ. “De Onde Vêm as Armas do Crime: Análise do Universo de Armas Apreendidas em 2011 e 2012 em São Paulo”, Instituto Sou da Paz, 2013. Disponível em: <https://goo.gl/3eDTMv>. Acesso em 2 de outubro de 2018.

Lista original	Lista final
CARABINA DE AR COMPRIMIDO	Garrucha
CARABINA DE AR COMPRIMIDO	Pistola
ESPINGARDA	Revólver
FUZIL	s/i
FUZIL AUTOMÁTICO LEVE	Submetralhadora
FUZIL DE EMPREGO GERAL	
FUZIL METRALHADORA	
FUZIL MOSQUEFAL	
GARRUCHA	
METRALHADORA PORTATIL	
NÃO CONSTA	
PISTOLA	
PISTOLA DE AR COMPRIMIDO	
PISTOLETE	
REVOLVER	
RIFLE	
SUBMETRALHADORA	
SUB-METRALHADORA	

Fonte: Elaboração própria

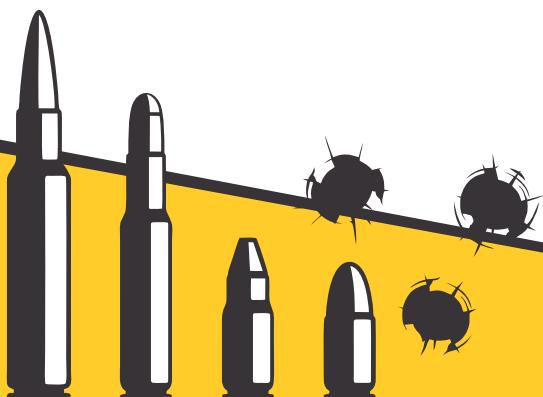
Os calibres foram agrupados tanto em relação a diferentes grafias de um mesmo calibre ou calibres próximos (como “.22”, “22 LR” e apenas “22”), quanto em relação a alguns calibres que podem ser escritos de diferentes formas, mas que se referem a munições equivalentes, como o 5,56 e o .223, ou o 7,62 e o .308. A tabela abaixo traz a listagem inicial e final de calibres considerados.

Quadro 2: Normalizações dos registros de calibres

Original	Final
12	4,5
20	6,35
25	7,65
32	12
36	16
44	20
45	22
.12	24
.16	25
.20	28
.22	.30
.223	.300
.28	.32
.300	.357
.32	36
.357	.38

Original	Final
.357	.38
.36	.380
.38	.40
.380	.44
.40	.45
.44	30M1
.45	5,56 / .223
12	7,62/.308
16	9mm
2.5	s/i
20	
22 LR	
24	
28	
30/30	
308 WIN	
30M1 CARBINE	
32	
32/20	
32/65	
357 Mag	
357 Magnum	
36	
38	
38 SPL	
38/357 MAG	
380	
4,5 MM	
44	
5.56mm	

Fonte: Elaboração própria



Também foi feita uma análise sobre se os calibres identificados são mais comuns em armas de uso restrito ou armas de uso permitido. Esta classificação está definida no capítulo III do Regulamento para a Fiscalização de Produtos Controlados (R-105) do Exército Brasileiro e se refere a uma combinação de características de espécie e calibre que diferenciam armas que tem seu uso permitido por um escopo maior de categorias, como civis que têm registro para defesa pessoal, vigilantes e guardas municipais, ou armas que tem seu uso mais restrito a militares, equipes especiais de polícia, atiradores ou colecionadores. Esta diferenciação é relevante porque indica armas de menor e maior potencial lesivo, assim como tipos criminais diferentes quando em posse ou porte ilegal. A tabela aplicada nesta pesquisa encontra-se abaixo:

Quadro 3: Classificação de calibres comuns em armas de uso restrito ou permitido

Tipo de uso dos calibres	
Permitido	Restrito
.12	30
.16	.357
.20	.40
.22	.44
.25	.45
.28	30M1
.32	5,56 / .223
.36	7,62/.308
.38	9mm
.380	
6,35mm	
7,65mm	

Fonte: Elaboração própria

Em relação às marcas das armas de fogo, as principais normalizações foram feitas para uniformizar variações de grafia, como o referido exemplo da marca “Taurus” ou o caso da marca “Smith & Wesson” grafada de dezenas de formas, entre elas “Smith&Wesson”, “S&W”, “SW” e etc. Também houve casos de reclassificação da informação quando dados indevidos foram inseridos neste registro, como o referido “trademark”. Os casos em que a marca não pode ser individualizada, por exemplo, por uma sigla não identificada, foram aglutinados com as marcas residuais em “outros”.

---

BRASIL. Decreto nº 3.665, de 20 de novembro de 2000. Dá nova redação ao Regulamento para a Fiscalização de Produtos Controlados (R-105). Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/d3665.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3665.htm)>. Acesso em 27 set. 2018.

Quadro 4: Normalizações dos registros de marcas

<b>Original</b>	<b>Final</b>
<b>ALEMA FIRE</b>	<b>Alema Fire</b>
<b>ASTRA</b>	<b>Astra</b>
<b>BACUAL</b>	<b>Bacual</b>
<b>BAGUAL</b>	<b>Bagual</b>
<b>BALILA</b>	<b>Balilba</b>
<b>BALLESTER MOLINA</b>	<b>Ballester</b>
<b>BERETTA</b>	<b>Beretta</b>
<b>BERNARDELLI GARDONE</b>	<b>Bernadelli Gardone</b>
<b>BERSA</b>	<b>Bersa</b>
<b>BOITO</b>	<b>Boito</b>
<b>BREVET</b>	<b>Brevete</b>
<b>BROWNING</b>	<b>Browning</b>
<b>BRYCO</b>	<b>Brvco</b>
<b>BURGER</b>	<b>Burger</b>
<b>BUSHMASTER</b>	<b>Bushmaster</b>
<b>CALANT</b>	<b>Calant</b>
<b>CANIK</b>	<b>Canik</b>
<b>CARAMURU</b>	<b>Caramuru</b>
<b>CASTELO</b>	<b>Castelo</b>
<b>CASTELO BRANCO</b>	<b>CBC</b>
<b>CBC</b>	<b>Chapina</b>
<b>CHAPINA</b>	<b>Cherokee</b>
<b>CHEROKEE[</b>	<b>Choque</b>
<b>CHOQUE</b>	<b>Colt</b>
<b>COLT</b>	<b>Custer</b>
<b>CUSTER</b>	<b>CZ</b>
<b>CZ</b>	<b>Damas</b>
<b>DAMAS</b>	<b>Del-Ton</b>
<b>DEL-TON INC</b>	<b>Doberman</b>
<b>DOBERMAN</b>	<b>DPMS</b>
<b>DPMS (A-15)</b>	<b>Espanhol</b>
<b>ESPAÑHOL</b>	<b>Fatih</b>
<b>FATIH 13</b>	<b>FM</b>
<b>FM</b>	<b>FMH</b>
<b>FMH</b>	<b>FN</b>
<b>FN</b>	<b>Galamo</b>
<b>GALAMO</b>	<b>Galant</b>
<b>GALANT</b>	<b>Galge</b>
<b>GALGE</b>	<b>Glock</b>
<b>GLOCK</b>	<b>GMG</b>
<b>GMG</b>	<b>HO</b>
<b>HO</b>	<b>Holek</b>
<b>HOLEK</b>	<b>Imbel</b>
<b>I.O. INC</b>	<b>IMI</b>
<b>ILEGIVEL</b>	<b>INA</b>
<b>IMBEL</b>	<b>Industry Grand</b>

Fonte: Elaboração própria

<b>Original</b>	<b>Final</b>
IMI	Intratec
INA	IO
INDUSTRY GRAND	Itajube
INTRATEC TEC Dc9	Italo
ITAJUBA	Jaguar
ITALO	Jupiter
JAGUAR	Largo
JUPITER	Lerap
LARGO(ARGENTINA)	Long
LERAP	Lorcin
LONG	Luger
LORCIN US	Mad
LUGER	Magtech
MAD BY ROMARM	Manurhim
MAGTECH	Mauser
MANURHIM	Maverick Mossberg
MAUSER	Outros
MAVERICK EY MORSSBERG	PB
NAO CONSTA	Pucara
OUTROS	Regis
PB	Remington
PUCARA	Rexio
REGIS	Rossi
REMINGHITON	Ruger
REMINGTON	s/i
REXIO	Sarrasqueta
ROSSI	Sarsilmaz
RUGER	Sig Sauer
S/I	Smith & Wesson
S/W	Star
SARRASQUETA	Stery
SARSILMAZ	Tala
SIG SAUER	Tanque
SMITH&WESSON	Taser
STAR FIBAR (Espanha)	Taurus
STERY	Thunder
TALA	Tisas Fatih
TANQUE	Urko
TASER	Uzi
TAURUS	Walter
TAURUS (com espaço)	Winchester
TAURUS/FAMAE	Zonda
THUNDER	
TISAS FATIH	
TRADE MARK	
URKO	
UZI	
WALTER	
WINCHESTER	
ZONDA	

Nas análises sobre calibres, marcas e nacionalidades das marcas, foram trabalhadas apenas as armas de fogo de fabricação industrial que detêm a uniformização necessária para tal. Em relação à descrição das nacionalidades das marcas das armas, cabe mencionar que esta classificação não é necessariamente equivalente ao local de fabricação da arma, visto que existem marcas com fábricas em diversos países e também marcas que licenciam sua produção para outras fábricas. Esta informação indica, portanto, uma pista de toda a rota de origem e propriedades anteriores destas armas, rastreamento que somente pode ser completo com a análise dos registros de cada arma por meio de seus números de série ou de marcações específicas em seu corpo sobre local de fabricação, modelo e etc.

Na análise sobre presença de numeração de série, foram consideradas armas com numeração preservada as que tinham ao menos 4 dígitos identificados, desconsiderando entradas como “?”, ou “xxxx”. Para a consulta das numerações de série no banco de registros da Polícia Federal, os resultados foram conferidos para garantir que o registro se referia à mesma espécie, calibre e marca de arma, visto que é possível que armas de fabricantes, espécies ou calibres diferentes possuam a mesma numeração.

Quando a consulta ao SINARM retornou com resultado positivo, as entradas foram verificadas para excluir eventuais duplicações de registro ou registros exclusivamente da apreensão da arma sem informações sobre proprietários legais. Estes casos foram reclassificados como “sem registro de propriedade”.

Por diferenças na extração das informações referentes a armas apreendidas entre julho de 2016 e julho de 2017 e armas apreendidas entre agosto de 2017 e dezembro de 2017, no primeiro caso a identificação da unidade da federação (UF) de registro da arma de fogo foi feita a partir da UF concessora do registro e, no segundo caso, a partir da UF de residência do ou trabalho do proprietário.

Em relação às munições, além das limpezas e normalizações já mencionadas, foram necessárias algumas adicionais. Foram excluídas da contagem os casos de apreensões de partes e componentes de munições, como espoletas. Apesar destas ocorrências serem muito importantes e poderem indicar locais onde se faz recarga ilegal de munições, foram consideradas ocorrências de outra natureza e excluídas das análises de perfil.

Em relação às marcas identificadas, foi verificada grande quantidade de registros sem informação ou com informação incorreta, como o registro de marcas que produzem apenas

---

<sup>7</sup>De acordo com o art. 1º, § 1º, II, do Decreto nº 5.123/04, todas as armas apreendidas deveriam ser também registradas no SINARM, no entanto, há alta subnotificação por parte das secretarias de segurança pública estaduais.

armas de fogo inseridas como marcas das munições, casos em que a informação foi reclassificada para “não informado”. Estas lacunas e imprecisões no preenchimento podem ser devida ao fato de que a exigência destas informações no registro de apreensão de munições ainda não é prática comum no Brasil e foi implementada em Goiás há relativamente pouco tempo. É possível que parte dos policiais não esteja familiarizada com as formas de identificação de marcas de munições. É importante que esta ação de registro e análise de marcas de munições apreendidas seja acompanhada de esforços de capacitação.

Também foi observada uma maior quantidade de casos em que não estava registrada a informação sobre quantidade das munições apreendidas (228 ocorrências) ou em que havia um único registro de apreensão, mas o relato policial mencionava mais de um calibre ou marca de munição de forma indiscriminada, não sendo possível individualizar quantas munições de cada tipo havia sido apreendida (66 ocorrências somando 5.343 munições apreendidas). As ocorrências sem informação de quantidade tiveram seu perfil registrado, mas não estão presentes nas análises deste relatório visto que não foi possível quantificá-las. As ocorrências em que havia diversos tipos de munição com quantidade total identificada, mas não discriminada entre diversos calibres ou marcas foram reclassificadas como marcas e/ou calibres “não informados”.

## 2. PERFIL DAS ARMAS APREENDIDAS

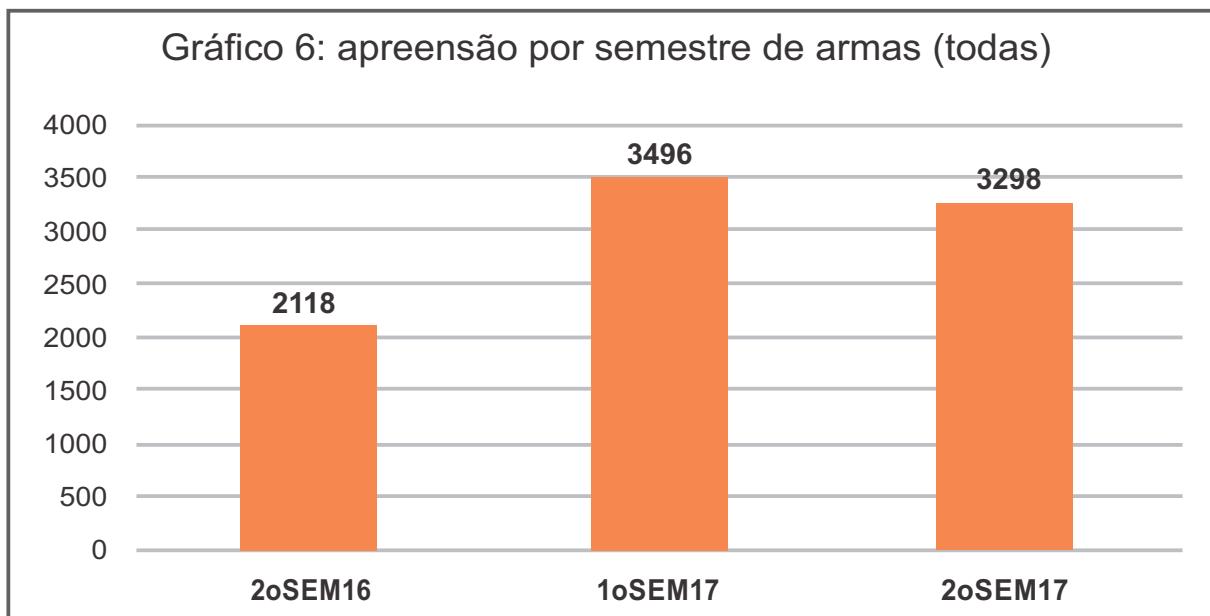


### 2.1 Apreensões por tipo ao longo do tempo

Esta análise incluiu a totalidade dos registros de armas apreendidas no estado de Goiás no período de junho de 2016 a dezembro de 2017. A apreensão de armas no estado apresenta uma tendência crescente. Apesar da pequena queda (6%) entre o primeiro e o segundo semestres de 2017, se compararmos o segundo semestre de 2017 com o segundo trimestre de 2016, a diferença no total apreendido chega a 56% contabilizando todos os tipos de armas.

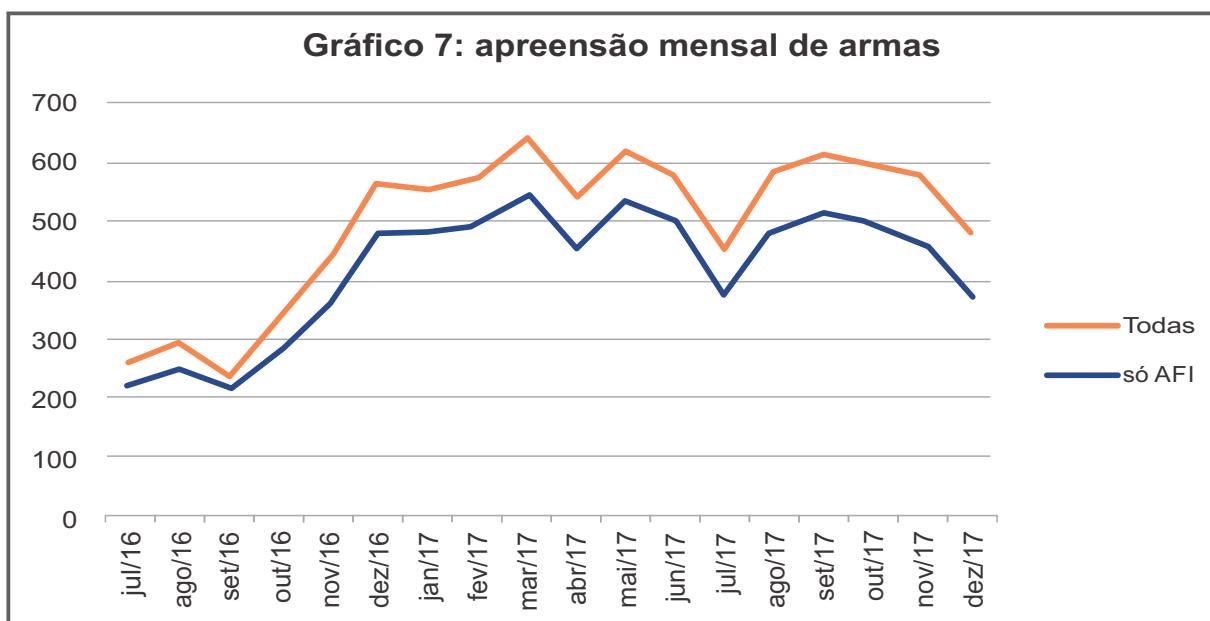
---

<sup>8</sup>Estes registros equivocados de marcas de armas podem ser motivados por confusões nos campos de preenchimento de ocorrências em que também houve apreensão de armas ou então pelo fato de que na base do estojo das munições alguns calibres são identificados acompanhados de marcas que os diferenciam, como o “9mm Luger”, não sendo “Luger” a marca da munição e sim parte da especificação do calibre.



Fonte: SSP/GO e Instituto Sou da Paz

O gráfico abaixo mostra duas linhas de evolução, a primeira contabilizando todos os artefatos e, em azul, contabilizando apenas as armas de fogo industriais. É possível notar que a diferença entre elas é relativamente constante e sua presença no território varia de forma coordenada.



Fonte: SSP/GO e Instituto Sou da Paz

Estes dezoito meses contabilizaram a apreensão de 8.912 armas divididas entre os seguintes tipos:

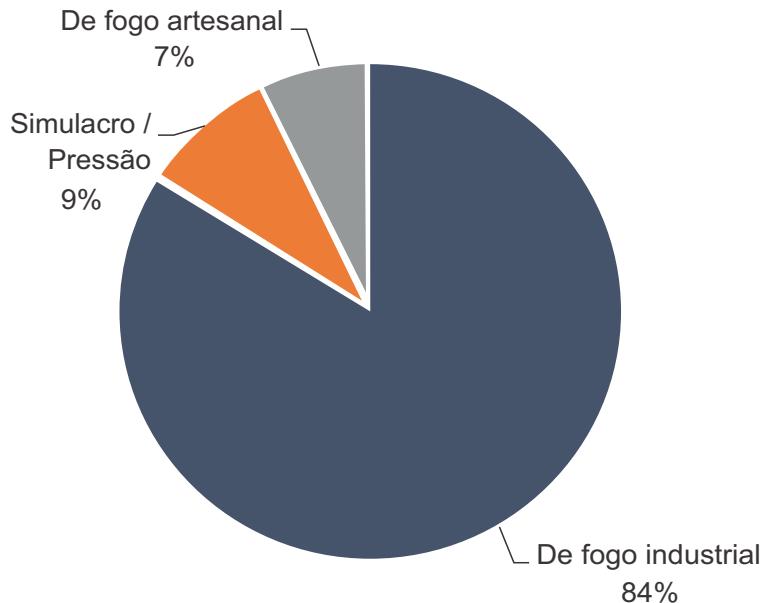
Tabela 1: tipo das armas apreendidas entre jun/16 e dez/17

Tipo	Cont.	%
De fogo industrial	7.483	84%
Simulacro/Pressão	797	9%
De fogo artesanal	632	7%
Total Geral	8.912	100%

Fonte: SSP/GO e Instituto Sou da Paz

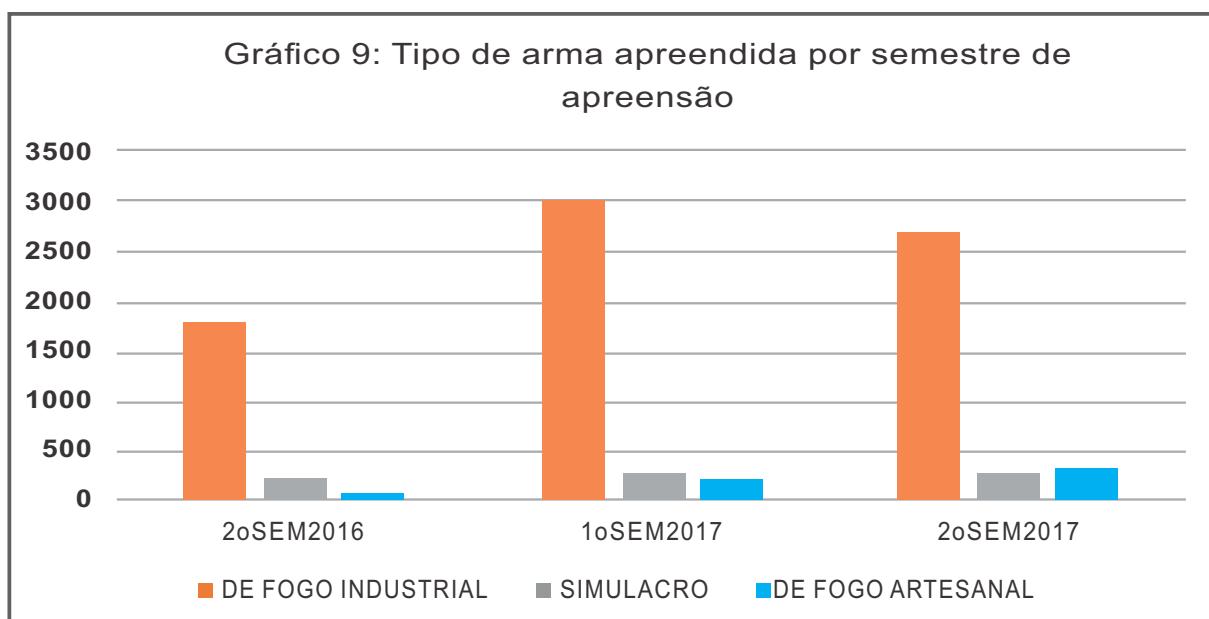
É possível notar que o estado de Goiás tem apreensões significativas de simulacros de armas de fogo, armas de pressão e armas artesanais, artefatos que, apesar de apresentarem potencial lesivo, no caso das armas de pressão e artesanais, e potencial de ameaça, no caso dos simulacros, devem ser distinguidos por sua natureza.

Gráfico 8: tipo de armas apreendidas de jul/16 a dez/17



Fonte: SSP/GO e Instituto Sou da Paz

É possível notar que o primeiro semestre de 2017 teve a maior porcentagem de armas industriais, 86% do total apreendido neste período. O 2º semestre de 2017 teve a menor porcentagem com 82%, uma diferença resultante, principalmente, do aumento porcentual na apreensão de armas artesanais que somaram 10% do total apreendido no período.



Fonte: SSP/GO e Instituto Sou da Paz

Por fim, é relevante notar que, desde o ano de 2014, o estado de Goiás instituiu o pagamento de bonificação por apreensão de armas de fogo. No ano de 2018, este pagamento teve seu valor atualizado para R\$ 300 por arma apreendida, excetuando simulacros e armas artesanais não aptas a realizar disparos. Esta pesquisa não teve como objetivo analisar possíveis impactos desta política de bonificação e tampouco os dados acessados se referem a um período adequado para esta análise, no entanto, em um segundo momento seria importante realizar uma avaliação específica do impacto desta política nas quantidades e padrões de apreensão de armas do estado.

## 2.2 Espécies e calibres

Entre todos os artefatos apreendidos, os revólveres foram os mais frequentes representando 46% do total. As pistolas e espingardas representaram, respectivamente, 20 e 15% do total.

Tabela 2: espécies das armas de fogo (todas)

Espécie todas agrup.	cont	%
Revólver	4064	46%
Pistola/pistolete	1789	20%
Espingarda	1378	15%
Carabina	369	4%
Garrucha	396	4%
Fuzil/Rifle	143	2%
Submetralhadora	26	0,3%
Caneta	8	0,1%
s/i	739	8%
<b>Total</b>	<b>8912</b>	<b>100%</b>

Fonte: SSP/GO e Instituto Sou da Paz

<sup>9</sup>Portaria SSP/GO nº207/2014.

<sup>10</sup>Lei estadual de Goiás nº 19.984, 16 de janeiro de 2018.

Quando observamos apenas as armas de fabricação industrial, os revólveres aumentam sua representatividade somando 52% frente a 17% de pistolas e 16% de espingardas. É possível notar que as maiores subtrações ocorreram nas espécies de pistolas (524 subtrações) e espingardas (213 itens), um perfil condizente com os tipos mais comuns de armas de fabricação artesanal, de pressão e simulacros.

Tabela 3: espécies das armas de fogo industriais

Espécie AFI agrup	cont	%
Revólver	3942	53%
Pistola/pistolete	1265	17%
Espingarda	1165	16%
Carabina	302	4%
Garrucha	290	4%
Fuzil/Rifle	136	2%
Submetralhadora	18	0,2%
Caneta	7	0,1%
s/i	358	5%
Total	7483	100%

Fonte: SSP/GO e Instituto Sou da Paz

Dada a necessidade de uniformização, para as análises subsequentes de calibre e marca excluimos as armas não industriais. Dentre as armas industriais, 29% eram do calibre .38 e 14% do calibre .32, compatíveis com a predominância dos revólveres. Em seguida, com 12%, aparece o calibre .22 frequente em espingardas e, em terceiro e quarto lugares, calibres comuns em pistolas: .380 (8%) e .40 (3%).

Tabela 4: calibre das armas de fogo industriais

Calibre AFI	cont.	%
.38	2199	29%
.32	1083	14%
.22	920	12%
.380	593	8%
.40	213	3%
28	197	3%
36	191	3%
9mm	165	2%
12	122	2%
7,65mm	116	2%
20	96	1%
Outros	225	3%
s/i	1363	18%
Total	7483	100%

Fonte: SSP/GO e Instituto Sou da Paz

Em relação ao tipo de uso destes calibres, três quartos (75%) são calibres mais comuns em armas de uso permitido, mais comuns entre pessoas físicas com registro de posse de armas e empresas de segurança privada, por exemplo. Apenas 7% do total eram armas de calibres recorrentes em armas de uso restrito e 18% das armas apreendidas não possuíam informação sobre calibre.

Tabela 5: tipo de uso dos calibres das armas apreendidas

Tipo de uso do cal.*	cont.	%
Permitido	5.590	75%
Restrito	527	7%
s/i	1.366	18%
Total	7.483	100%

Fonte: SSP/GO e Instituto Sou da Paz

### 2.3 Marcas e países de origem das armas

Para reunir pistas sobre as principais rotas de fornecimento de armas de fogo usadas em crimes no estado de Goiás e também sobre as instâncias ou instituições que são chaves para a solução deste problema, analisamos aqui a marca das armas de fogo industriais apreendidas no estado.

Apenas 11% das apreensões não registraram esta informação. A marca mais presente foi a Taurus da fabricante gaúcha Forjas Taurus. Em segundo lugar aparece a marca Rossi (Amadeo Rossi) que em 2008 foi comprada pela Taurus. Em terceiro lugar, aparecem armas da marca CBC (Companhia Brasileira de Cartuchos) que em 2015 adquiriu o controle acionário da empresa Taurus. Portanto, as três primeiras marcas que somam 67% do total apreendido em Goiás estão atualmente sob controle do mesmo grupo empresarial.

As marcas Smith & Wesson (norte-americana) e Boito (brasileira que já não é mais fabricada, também aparecem de forma significativa com 3 e 2% do total, respectivamente. As demais marcas somam 1% ou menos.

Tabela 6: marca das armas industriais apreendidas

Marca (AFI)	cont.	%
Taurus	3635	49%
Rossi	977	13%
CBC	401	5%
Smith & Wesson	255	3%
Boito	157	2%
Glock	88	1%
Imbel	82	1%
Beretta	78	1%
INA	39	1%
Colt	37	0,5%
Outros	917	12%
s/i	817	11%
Total	7483	100%

Fonte: SSP/GO e Instituto Sou da Paz

Tabela 7: país de origem da marca das armas industriais apreendidas

País da marca	cont.	%
Brasil	5.332	71%
EUA	370	5%
Áustria	90	1%
Itália	79	1%
Argentina	76	1%
Rep. Tcheca	27	0,4%
Alemanha	17	0,2%
Outros	88	1%
s/i	1.404	19%
Total	7.483	100%

Fonte: SSP/GO e Instituto Sou da Paz

## 2.4 Ranking das 5 armas de fogo mais comuns

Combinando todas as características acima de tipo, espécie, calibre e marca, obtemos o ranking abaixo das cinco armas mais frequentemente apreendidas no estado de Goiás. Esta combinação de características torna mais evidente a predominância dos revólveres e pistolas de calibres permitidos que ocupam as quatro primeiras posições. A única exceção é a pistola Taurus .40, arma mais comum entre as polícias estaduais do Brasil.

Tabela 8: ranking de armas mais comuns entre as apreensões em Goiás\*

Colocação	Espécie	Marca	Calibre	Quant.
1º	Revólver	Taurus	.38	1.590
2º	Revólver	Taurus	.32	493
3º	Pistola	Taurus	.380	481
4º	Revólver	Rossi	.38	298
5º	Pistola	Taurus	.40	166

\*Deste ranking foi excluída a combinação Revólver Taurus sem informação sobre calibre que somou 443 apreensões e poderia ser posicionada em 4º lugar entre as apreensões se tivesse seu perfil completo.

Fonte: SSP/GO e Instituto Sou da Paz

## 2.5 Análise sobre presença ou ausência de numeração de série

Está previsto na legislação brasileira que toda arma comercializada no país deve conter um número de série que, juntamente com as demais informações de marcação obrigatória na arma (como marca, modelo, calibre e país de fabricação) possa identificar individualmente aquela arma. Assim, a presença deste número é uma importante ferramenta de investigação tanto para elucidar casos individuais, por exemplo, indicando todos os proprietários legais que cada arma já teve antes de ser usada no cometimento de crime, quanto também para indicar fluxos de desvio ou tráfico constante.

A título de comparação, das armas apreendidas na capital de São Paulo, 50% tinham numeração preservada e das armas apreendidas no Ceará 78% tinham numeração preservada. De forma geral, as armas industriais apreendidas em Goiás detêm alto percentual de numeração de série preservada, cerca de dois terços do total, o que é uma notícia positiva que permite avançar em rastreamentos, investigações e diagnóstico sobre a arma do crime.

<sup>11</sup> Relacionadas no art. 5º da Portaria 07/D-LOG/06 do Exército Brasileiro.

<sup>12</sup> <sup>13</sup> SOU DA PAZ. "De Onde Vêm as Armas do Crime: Análise do Universo de Armas Apreendidas em 2011 e 2012 em São Paulo", Instituto Sou da Paz, 2013. Disponível em: <https://goo.gl/3eDTMv>. Acesso em 2 de outubro de 2018.

<sup>13</sup> SOU DA PAZ. De Onde Vêm As Armas Do Crime Apreendidas No Nordeste? São Paulo, 2018. Disponível em <http://bit.ly/DeOndeVêmAsArmasDoNE>. Acesso em 2 de outubro de 2018.

Numeração	cont.	%
Sim	4.943	66%
Não	2.475	33%
Parcial	65	1%
Total	7.483	100%

Fonte: SSP/GO e Instituto Sou da Paz

## 2.6 Ano de fabricação das armas industriais com numeração padronizada

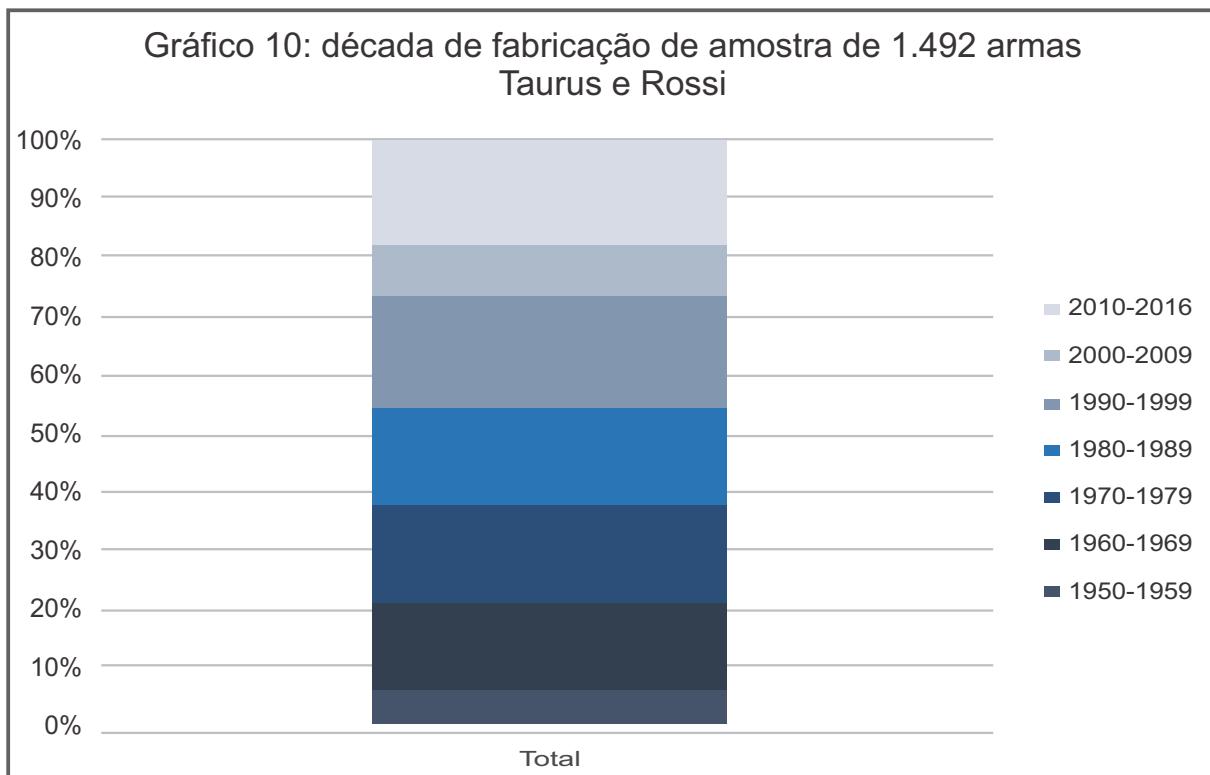
A composição e padrão dos números de série mencionado na seção anterior são de decisão discricionária de cada fábrica. No entanto, muitas delas o fazem de forma a incluir no código de numeração de série outras informações relevantes, como mês e o ano de fabricação.

Para compreender a origem das armas usadas em crimes também é relevante compreender há quanto tempo ela foi fabricada, sua “idade” indica a quanto tempo está circulando e também sob qual tipo de legislação se deu sua primeira venda após a saída de fábrica.

Para compreender qual a idade média das armas de fogo apreendidas em Goiás, analisamos o ano de fabricação das armas numeradas da marca Taurus e Rossi apreendidas entre julho de 2016 e julho de 2017.

Esta amostra foi selecionada pelas marcas Taurus e Rossi serem as mais representativas entre as apreendidas, terem um código de ano de fabricação embutido em sua numeração de série e o período foi selecionado para compreender um ano inteiro de apreensões, dada a restrição de tempo para analisar todas as armas apreendidas nos 18 meses de apreensões que são analisados no restante da pesquisa. Assim, do total de 4.943 armas numeradas, 3.383 foram apreendidas entre julho de 2016 e de 2017 e, destas, 1.492 eram da marca Taurus ou Rossi, ambas com padrão de ano de fabricação na numeração de série.

O resultado indica que quase três em cada quatro armas apreendidas (73%) foram fabricadas antes da década de 2000, ou seja, sob a vigência da lei mais permissiva anterior à Lei 10.826/2003 conhecida como “Estatuto do Desarmamento”.

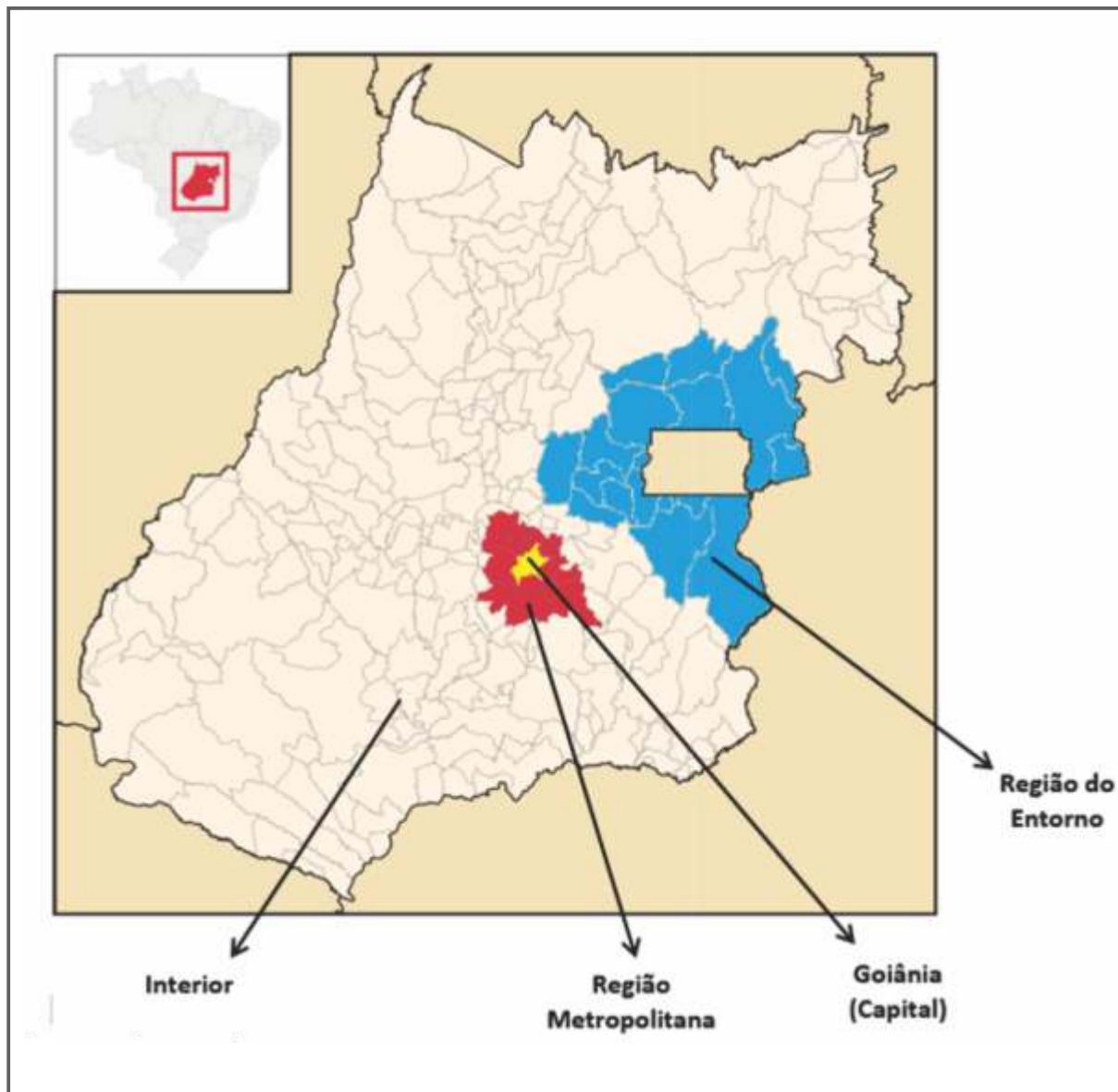


Fonte: SSP/GO e Instituto Sou da Paz

## 2.7 Especificidades de perfil das armas nas 4 macrorregiões do estado

Para verificar recortes regionais no estado, fizemos análises adicionais sobre o perfil das armas em cada uma das 4 macrorregiões administrativas indicadas pela Secretaria de Segurança Pública de Goiás. Sua correspondência territorial pode ser verificada no mapa abaixo:

## Mapa 1: Regiões de Goiás



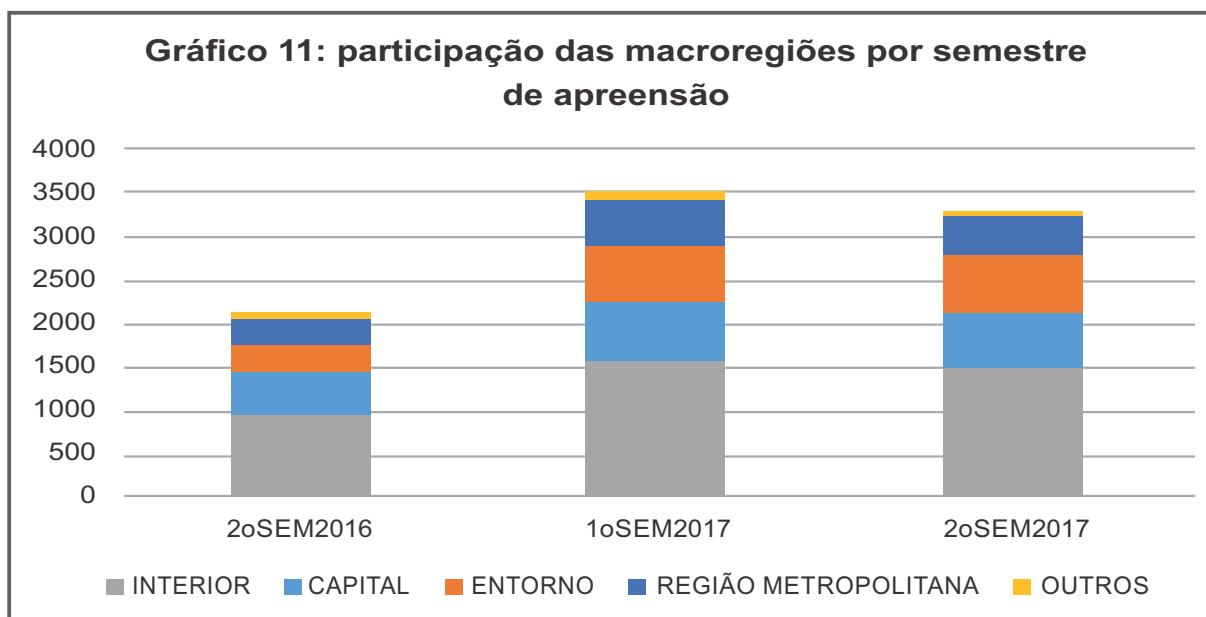
Em relação à participação de cada macrorregião no total apreendido no estado, observamos que o interior apresenta a maior participação sendo local de apreensão de 45% do total de armas apreendidas no estado, porcentual que varia apenas marginalmente entre os semestres analisados. Em segundo lugar, constam as apreensões da capital com 20% do total, porcentual que tem uma maior variação no segundo semestre de 2017 quando alcança 23%.

A região do entorno do Distrito Federal foi local de 19% das apreensões, sendo que esta participação foi de 16% no segundo semestre de 2017 e de 20% no segundo semestre de 2017. A região Metropolitana, excetuando-se a capital, conta por 14% do total apreendido no período, porcentual estável ao longo do tempo. Por fim, constam nesta análise algumas apreensões residuais registradas em municípios limítrofes do estado de Goiás que somam 2% do total apreendido.

Tabela 10: armas apreendidas por macrorregião.

quantidade total por região	cont.	%
Interior	3982	45%
Capital	1810	20%
Entorno	1669	19%
Região Metropolitana	1269	14%
Outros*	182	2%
<b>Total</b>	<b>8912</b>	<b>100%</b>

\*outros são municípios não classificados ou do DF  
 Fonte: SSP/GO e Instituto Sou da Paz



Fonte: SSP/GO e Instituto Sou da Paz

Se contabilizadas apenas as armas de fogo de fabricação industrial, a participação de cada região se altera pouco variando cerca de 1% com a região do interior passando a somar 45% do total, a capital 21%, entorno 17% e região metropolitana 15%.

Tabela 11: quantidade de armas industriais por região de GO

quantidade AFI por região	cont.	%
Interior	3.400	45%
Capital	1.559	21%
Entorno	1.280	17%
Região Metropolitana	1.108	15%
Outros*	136	2%
<b>Total</b>	<b>7.493</b>	<b>100%</b>

\*outros são municípios não classificados ou de fora de GO

De forma geral, A proporção de apreensão de armas somando simulacros e armas de pressão e também contabilizando apenas as armas de fogo industriais seguiu a proporção populacional do estado.

Tabela 12: comparação entre apreensão de armas de fogo e população em cada região

Região	% Armas de Fogo	% Armas de Fogo Industriais	% Pop. de GO
Interior	46%	46%	45%
Capital	21%	21%	22%
Região do Entorno	19%	17%	185
Região Metropolitana	15%	15%	15%

Fonte: SSP/GO e Instituto Sou da Paz (apreensões), IBGE (dados populacionais)

No entanto, quando analisamos os tipos de armas apreendidas dentro de cada região, é possível perceber peculiaridades importantes. Enquanto as armas industriais somam entre 85 e 87% do total apreendido nas regiões da capital, metropolitana e no interior, representam 77% do total na região do entorno. As armas de fabricação artesanal somam apenas 3% do total na capital e 4% na região metropolitana, mas alcançam 7% do total no interior e 14% na região do entorno. As armas de pressão e simulacros somam 8% do total no interior, 9% na região metropolitana, 10% no entorno e 11% na capital.

Esta distribuição mostra que, apesar de serem uma questão menos grave do que a presença de armas de fogo, a presença de armas artesanais nas regiões do interior e do entorno e de armas de pressão e simulacros nas regiões metropolitanas e do entorno merecem uma atenção pelo seu potencial lesivo e de ameaça.

Tabela 13: tipo das armas apreendidas por região de GO

Tipo por região	Capital	Entorno	Interior	Região Metropolitana	Outros*	Total
Artesanal	3%	14%	7%	4%	12%	7%
Industrial	86%	77%	85%	87%	75%	84%
Simulacro/pressão	11%	10%	8%	9%	13%	9%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%

\*Apreensões registradas em municípios não pertencentes a Goiás.

Fonte: SSP/GO e Instituto Sou da Paz

Quando analisamos as espécies de armas de fogo apreendidas em cada região, é possível notar diferenças, em especial entre o perfil de armas encontrado na capital e no interior. Enquanto a presença de revólveres corresponde a 60% das apreensões da capital, representam 46% no interior, comportamento semelhante entre pistolas que somam 26% das apreensões da capital e apenas 12% no interior. Este comportamento se inverte quando analisada a presença de espingardas, 5% do total na capital e 24% no interior, ou carabinas,

2% na capital e 6% no interior, um padrão coerente com o perfil mais rural da região do interior onde o uso de armas longas de alma lisa, como espingardas, é mais difundido do que em áreas densamente povoadas.

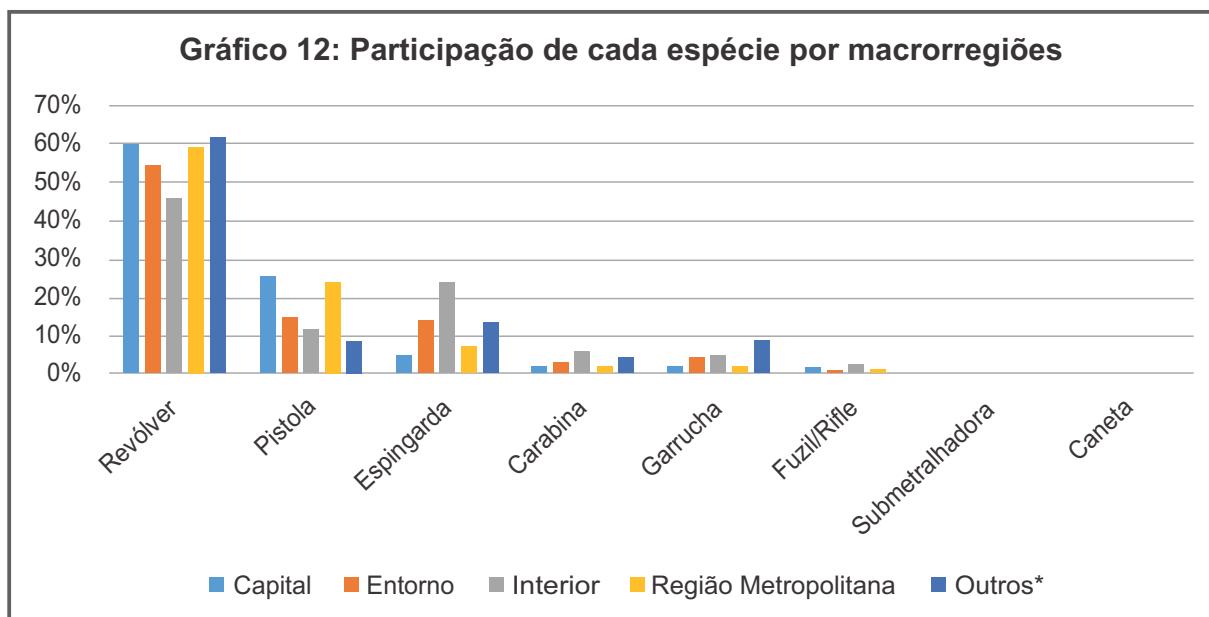
Cabe notar que em nenhuma região a presença de fuzil ultrapassa os 3% do total observados no interior. As submetralhadoras alcançam sua maior expressão na capital onde somam apenas 1% do total. Assim, verificamos que estas armas de maior poder de fogo e que costumam ser mencionadas como exemplos de armas do crime pela população leiga tem sua maior representatividade no interior onde, somadas, respondem por 3,1% do total apreendido perante uma média estadual de 2,2% de representatividade.

Tabela 14: espécie das armas apreendidas por região de GO

Espécie por Região	Capital	Entorno	Interior	Reg. Metropolitana	Outros*	Total
Revólver	60%	55%	46%	59%	62%	53%
Pistola	26%	15%	12%	24%	8%	17%
Espingarda	5%	14%	24%	7%	14%	16%
Carabina	2%	3%	6%	2%	4%	4%
Garrucha	2%	5%	5%	2%	9%	4%
Fuzil/Rifle	1%	1%	3%	1%	0,05	2%
Submetralhadora	1%	0,2%	0,1%	0,4%	0,0%	0,25
Caneta	0,2%	0,1%	0,0%	0,2%	0,0%	0,1%
s/i	3%	8%	5%	4%	3%	5%

\*Apreensões registradas em municípios não pertencentes a Goiás.

Fonte: SSP/GO e Instituto Sou da Paz



\*Apreensões registradas em municípios não pertencentes a Goiás.

Fonte: SSP/GO e Instituto Sou da Paz

As variações de calibres apreendidas em cada região acompanham o perfil das espécies das armas. A capital e região metropolitana contabilizando mais apreensões de calibres comuns em pistolas, como o .380 e o .40, e o interior apresentando maior presença de calibres comuns em espingardas, como o 22 e o 36 e menor presença do calibre .38 de revólveres. Em relação à presença de informação, a região do entorno foi a que menos registrou informações sobre calibre, estando ausente no registro de 22% das armas apreendidas.

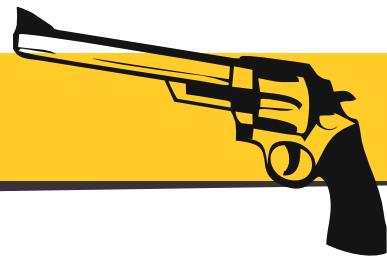
Tabela 15: calibre das armas apreendidas por região de Goiás

Calibre por Região	Capital	Entorno	Interior	Região Metropolitana	Outros*	Total
.38	32%	32%	26%	32%	45%	29%
.32	15%	13%	15%	14%	14%	14%
.22	7%	9%	17%	10%	7%	12%
.380	13%	5%	6%	11%	3%	8%
.40	5%	35	1%	4%	0%	3%
28	0,3%	2%	4%	15	4%	3%
36	0,3%	15	5%	0,3%	5%	3%
9 mm	3%	3%	1%	3%	1%	2%
12	1%	3%	2%	1%	4%	2%
7,65 mm	2%	2%	1%	1%	2%	2%
20	0,3%	1%	25	0,5%	0%	1%
Outros	3%	3%	3%	3%	4%	3%
s/i	18%	22%	17%	19%	10%	18%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%

\*Apreensões registradas em municípios não pertencentes a Goiás.

Fonte: SSP/GO e Instituto Sou da Paz

### 3. ARMAS APREENDIDAS COM REGISTRO DE PROPRIEDADE LEGAL NO SINARM



De modo a aprofundar o diagnóstico apresentado nesta publicação foram separadas as armas com numeração identificada para realização de rastreamento.

Do total de armas apreendidas (8.912) foram listadas inicialmente as armas industriais (7.483) e destas as que tinham numeração preservada, gerando um banco de dados de 4.775 armas, ou 63,8% do total de armas industriais.

Esta amostra de armas industriais com numeração foi submetida à Secretaria de Segurança que realizou a consulta desta base no SINARM, através do INFOSEG-MJ.

<sup>14</sup>Conforme mencionado na seção anterior, para esta etapa foram descartadas as numerações incompletas ou fora do padrão, uma vez que as chances seriam baixas de identificação após consulta.

Para a consulta, foi criada uma máscara de dados a serem preenchidos caso a consulta do número de série retornasse positivamente, indicando registro existente no SINARM. Após a consulta e preenchimento dos dados retornados esta base foi retornada ao Instituto para conferência e análise.

Nesta fase, foi realizada a conferência dos dados da arma apreendida (retirados do sistema de ocorrência da Secretaria) e dos dados retornados na consulta ao SINARM. Houve casos em que a arma identificada no SINARM não conferia com os dados da arma apreendida (por diferença de espécie, marca ou calibre). Estes casos foram reclassificados como “sem retorno” e, portanto, não contabilizados na categoria “arma com registro” e nas análises subsequentes.

Tabela 16: proporção de registros identificados no SINARM

Resumo resultado consultas		
Armas apreendidas jul 2016 a dez 2017	8912	
>Armas de fogo industriais	7483	
>>Armas industriais com numeração	4.775	63,8%
>>>Armas com registro identificado no SINARM	2.073	43,4%

Fonte: SSP/GO e Instituto Sou da Paz

Podemos concluir que ao menos 2.073 armas industriais com numeração indicavam um registro prévio no SINARM, isto representa 43% do total de armas numeradas e 27,7% do total de armas industriais apreendidas.

Esse dado reforça o diagnóstico de que parte importante das armas usadas em crimes são oriundas do mercado legal. E, como aponta a tabela abaixo sobre local de registro, a maioria destas armas do mercado legal que foram utilizadas no cometimento de crimes haviam sido registradas no próprio estado de Goiás (57%).

Tabela 17: UF dos registros identificados no SINARM

UF*	cont.	%
GO	1172	57%
DF	230	11%
SP	225	11%
s/i	120	6%
RS	30	1%
MG	36	2%
MT	29	1%
PR	26	1%

<sup>15</sup>Dados pessoais que individualizam o proprietário das armas não foram analisados, apenas o perfil de cada categoria de proprietário.

PB	21	1%
PA	18	1%
PE	24	1%
SC	20	1%
TO	21	1%
MA	12	0,6%
RN	11	0,5%
outros	56	2,7%
<b>Total</b>	<b>2073</b>	<b>100%</b>

\*Obtido pelo local de registro entre jul/16 e jul/17 e pela residência ou local de trabalho de jul a dez/17  
 Fonte: SSP/GO e Instituto Sou da Paz

As armas registradas em Goiás e no Distrito Federal somam quase 70%. Se somarmos as outras UFs que fazem divisa com Goiás, atingimos quase  $\frac{3}{4}$  do total, o que, mais uma vez desmonta a tese de que o principal abastecimento do arsenal do crime vem do exterior ou de complexas rotas de outros estados, chamando atenção para o potencial que uma política de controle de armas dentro das fronteiras de Goiás e com as UFs limítrofes pode trazer em termos de efetividade e retorno de segurança da população.

A tabela 18 faz a análise das armas com registro, segundo perfil do proprietário, se pessoa física ou jurídica. Em Goiás, a esmagadora maioria de armas do crime com registro estavam vinculadas a pessoas físicas.

Tabela 18: Categoria dos proprietários identificados no SINARM

categoria	cont.	%
PF	1.771	85%
PJ	287	14%
sem info	15	1%
<b>total</b>	<b>2.073</b>	<b>100%</b>

Fonte: SSP/GO e Instituto Sou da Paz

O perfil da arma do crime que acusou registro é um pouco diferente do perfil geral das armas apreendidas. Enquanto os revólveres representaram 46% do total, foram 59% das armas com registro. As pistolas que somaram 20% do total, foram 25% das armas com registro. As espingardas, terceira arma mais frequente, mostraram-se menos presentes entre as armas com registros, 10% contra 15% nas apreensões gerais. Por fim, chama atenção a maior presença dos fuzis, enquanto estas armas eram apenas 1,6% do total, entre armas com

registro somaram 4%, reforçando a importância estratégica de compreender os fluxos pelos quais estas armas registradas chegaram a ser usadas no cometimento de crimes.

Tabela 19: espécie das armas com registro no SINARM

Espécie	Quant.	%
Revólver	1224	59%
Pistola/pistolete	511	25%
Espingarda	204	10%
Fuzil/Rifle	76	4%
Carabina	58	3%
Total	2073	100%

Fonte: SSP/GO e Instituto Sou da Paz

Em relação aos calibres, as armas com registro apresentaram maior proporção dos calibres .38 (45%) e .380 (18%) se comparados com o total apreendido (29% e 8%, respectivamente), o que é coerente com a maior proporção de revólveres e pistolas.

Tabela 20: calibre das armas com registro no SINARM

Calibre	Quant.	%
.38	941	45%
.380	363	18%
.32	274	13%
.22	203	10%
7,65	57	3%
12	53	3%
.40	46	2%
.28	42	2%
20	31	1%
.36	23	1%
6,35	22	1%
Outros	18	1%
Total	2073	100%

Fonte: SSP/GO e Instituto Sou da Paz

Por fim, em relação às marcas, foi possível notar presença ainda maior da marca Taurus que teve sua representatividade de 49% sobre o total alterada para 70% entre as armas registradas. As marcas brasileiras somaram 94% do total das com registro, em segundo lugar as marcas dos EUA somaram apenas 3%.

Tabela 21: marca das armas com registro no SINARM

Marca	Quant.	%
Taurus	1443	70%
Rossi	228	11%
CBC	150	7%
Boito	77	4%
Smith & Wesson	44	2%
Imbel	30	1%
Glock	20	1%
Beretta	17	1%
Outros	64	3%
Total	2073	100%

Fonte: SSP/GO e Instituto Sou da Paz

Tabela 22: nacionalidade das marcas das armas com registro no SINARM

País de Fabricação	Quant.	%
Brasil	1950	94%
EUA	57	3%
Áustria	20	1%
Itália	17	1%
Argentina	8	0,4%
Outros	9	0,4%
Espanha	4	0,2%
Rep. Tcheca	3	0,1%
Bélgica	3	0,1%
s/i	2	0,1%
Total	2073	100%

### 3.1 Perfil das pessoas físicas

No caso das pessoas físicas, que representavam a maior parte das armas com registro (85%), fizemos algumas análises de modo a entender o perfil da pessoa cuja arma registrada foi apreendida pela polícia.

Aqui é importante reforçar que esta amostra pode conter tanto armas registradas usadas em crimes pelos próprios donos legais, quanto armas que foram desviadas e depois usadas em contexto criminal. Esta pesquisa não aprofundou esta análise para comparar pessoas envolvidas aos registros, já que o objetivo principal era limitado a conhecer qual a participação de armas legais em contextos criminais.

Pela tabela abaixo é possível verificar que 96% dos proprietários são do sexo masculino.

Tabela 23: Sexo dos proprietários identificados no SINARM

sexo	cont.	%
Masculino	1709	96,5%
Feminino	37	2,1%
s/i	25	1,4%
<b>Total</b>	<b>1771</b>	<b>100%</b>

Fonte: SSP/GO e Instituto Sou da Paz

Em relação à idade, verificamos que a maioria dos proprietários nasceram nas décadas de 1950 a 1970 e apenas 10% nasceram a partir de 1980. Chama atenção também a existência de proprietários com data de nascimento anterior a 1930 que, na data de apreensão, teriam cerca de 80 anos de idade, sendo possível questionar se seus registros estão renovados e com testes de aptidão atualizados.

Tabela 24: Década de nascimento dos proprietários identificados no SINARM

década	cont.	%
1990	18	1%
1980	151	9%
1970	226	13%
1960	280	16%
1950	319	18%
1940	257	15%
1930	151	9%
1920	70	4%
1910	15	1%
1900	2	0,1%
s/i	282	16%
<b>Total</b>	<b>1771</b>	<b>100%</b>

Fonte: SSP/GO e Instituto Sou da Paz

Sobre o estado civil, a maior parte é de proprietários casados (52%), seguido de solteiros (20%), mas esta informação conta com um número alto de registros sem informação (23%), o que impede uma análise mais precisa.

No campo de profissão, vemos que há mais de ¼ dos registros sem informação, mas as 5 profissões mais destacadas são, em ordem decrescente: Comerciantes (14%), fazendeiros e

agricultores (7% cada), empresários e administradores (6%) e carreiras do funcionalismo (5%), uma distribuição condizente com a dinâmica rural relativamente mais presente no estado de Goiás.

### 3.2 Perfil das pessoas jurídicas

Analisando as armas de Pessoas Jurídicas, fizemos uma categorização com base no campo ‘tipo’ para identificar pessoas jurídicas públicas e privadas. Neste quesito, as armas de instituições públicas foram minoria somando um quarto do total. Aprofundando nesta base de aproximadamente 70 armas de instituições públicas, foi possível concluir que 58% eram de instituições goianas e 9% de instituições do Distrito Federal.

Tabela 25: Natureza Jurídica dos proprietários identificados no SINARM

tipo	cont	%
PJ - Privada	217	76%
PJ - Direito Público	69	24%
n/i	1	0,3%
Total	287	100%

Fonte: SSP/GO e Instituto Sou da Paz

Ao transferir o foco para as armas registradas em nome de empresas privadas, verificamos que as principais proprietárias são empresas de segurança privada, seguidas de lojas de armas.

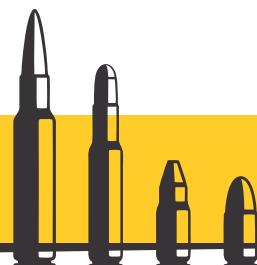
Tabela 26: tipo de empresa identificada no SINARM

tipo	cont	%
Empresa de Segurança ou Transporte de valores	128	59%
Lojas de armas	59	27%
Outras	30	14%
Total	217	100%

Fonte: SSP/GO e Instituto Sou da Paz

Durante a análise, foi possível perceber que 9 empresas tinham 5 ou mais armas apreendidas. Considerando que o período de análise foi de 18 meses, é um número alto que pode sinalizar uso indevido ou problemas na devida guarda segura de suas armas. Tornar rotina estes rastreamentos e diagnósticos pelo poder público viabiliza investigações sobre estes tipos de mal-uso ou desvios e pode subsidiar o aprimoramento da fiscalização sobre empresas com indícios de problemas, prevenindo novas ocorrências.

## 4. PERFIL DAS MUNIÇÕES APREENDIDAS



Apesar de o controle da circulação de munições também ser uma atividade estratégica para o controle da violência armada, essa ainda é uma política incipiente no Brasil. Não existe uma compilação nacional de estatísticas de apreensão de munições tanto por falta de coordenação do governo federal quanto por deficiência da coleta e sistematização deste dado pela grande maioria das secretarias estaduais de segurança.

Até este ano, o único estado que fazia um levantamento sistemático e publicava de forma ativa as quantidades, calibres e marcas de munições apreendidas era o Rio de Janeiro por meio do Instituto de Segurança Pública cujos dados foram analisados no relatório “Arsenal fluminense: análise das apreensões de munição no estado do Rio de Janeiro (2014-2017)” publicado pelo Sou da Paz. A partir desta iniciativa de análise de dados e de melhorias no processo de registro (incluindo sugestões ao final deste relatório), o estado de Goiás passa a ingressar no rol de estados pioneiros que aderem à boa prática de incluir os dados de apreensão de munições na gestão da sua segurança pública.

Por se tratar de um módulo de registro mais recente e ainda sujeito a ajustes algumas dificuldades foram encontradas na análise de dados, em especial por confusões dos agentes que efetuam o registro sobre como identificar os dados solicitados e sobre quais dados se referiam às armas apreendidas e quais dados se referiam às munições apreendidas. Ainda assim, foi possível extrair quantidade valiosa de informações da base de dados atual, como é possível ver na tabela abaixo:

Tabela 27: dados sobre munições apreendidas

MUNIÇÃO APREENDIDA EM GOIÁS Jul/16 a dez/17	
Total	21.441
Ocorrências (RAIs únicos)	1.323
Ocorrências com informação de quantidades	1.180
Média unidades por ocorrência com info quant.	18
Apreensão mediana (excluindo RAIs s/i quant)	6

Fonte: SSP/GO e Instituto Sou da Paz

<sup>16</sup>SOU DA PAZ. Arsenal Fluminense: análise das apreensões de munições no Estado do Rio de Janeiro (2014 - 2017). São Paulo, 2017. Disponível em [bit.ly/ArsenalFluminense](http://bit.ly/ArsenalFluminense). Acesso em 2 de outubro de 2018.

## 4.1 Evolução temporal

Entre julho de 2016 e dezembro de 2017, as polícias goianas apreenderam 21.441 munições de arma de fogo em todo o estado de Goiás. Com base nos dados fornecidos pela Secretaria de Segurança Pública do estado, foram identificadas 1.324 ocorrências de apreensão, das quais 1.180 possuíam informações sobre a quantidade de munições apreendidas.

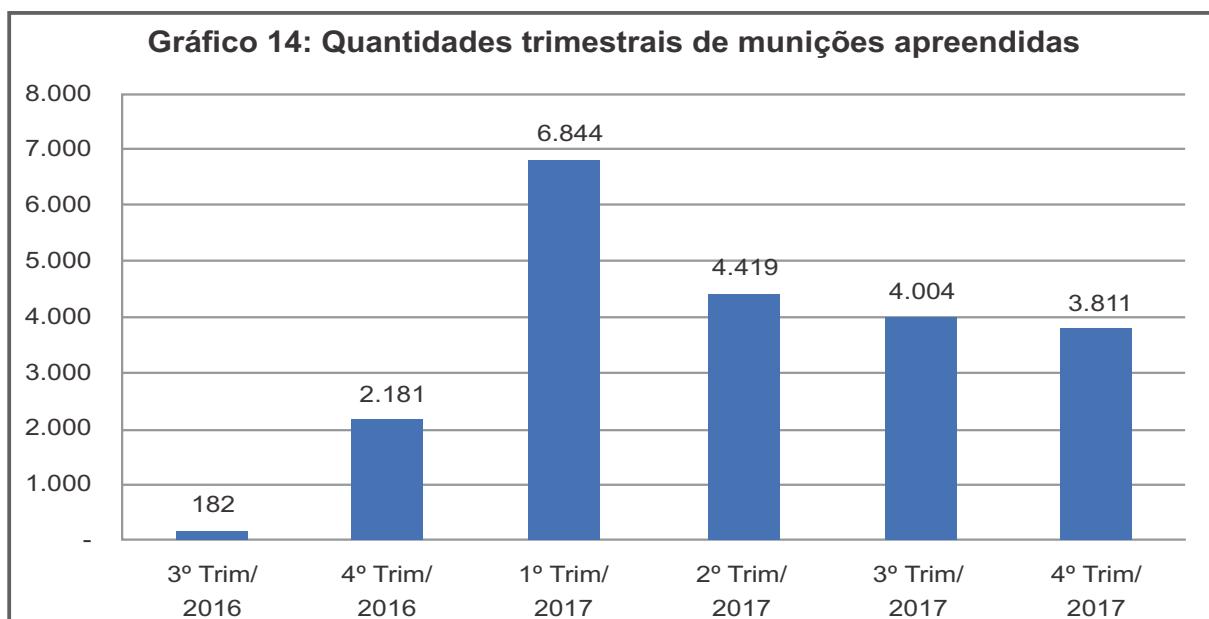


Fonte: SSP/GO e Instituto Sou da Paz

Como pode ser observado no gráfico acima, entre julho e novembro de 2016, a média mensal de apreensões foi consideravelmente baixa, com uma média de 100 munições apreendidas por mês. É possível que este início da série histórica também seja influenciado pelo gradual aumento da notificação a partir da adesão ao sistema de registro. A partir de dezembro do mesmo ano, a quantidade de apreensões cresce significativamente e o ano se encerra com média mensal de 394 munições apreendidas.

Em janeiro de 2017 observamos o maior pico de apreensão influenciada por duas grandes ocorrências que, somadas, apreenderam mais de 2,5 mil munições. A partir de fevereiro desse ano, o nível de apreensão volta a um comportamento mais linear, ainda que em patamar mais alto que o de 2016. Há um segundo pico de apreensão em maio de 2017 influenciado por três grandes ocorrências depois do qual as apreensões retornam a uma evolução mais linear com tendência geral de aumento. O primeiro semestre de 2017 apresentou média mensal de 1.877 munições apreendidas enquanto o segundo semestre apresentou média mensal de 1.303 munições por mês.

A leve queda entre o terceiro e quarto trimestre de 2017 (ilustrada abaixo) chama atenção e deve ser acompanhada ao longo de 2018 para verificar se pode se tratar de uma tendência.



Fonte: SSP/GO e Instituto Sou da Paz

## 4.2 Distribuição regional

Em relação aos padrões regionais, mais da metade das munições apreendidas em Goiás resultaram de ocorrências do Interior do estado, enquanto a Capital foi a origem de pouco mais de um quinto do total. A Região Metropolitana (excluindo a capital) e a Região do Entorno corresponderam a 12 e 11% das apreensões, respectivamente. Ademais, foi identificado o registro de 33 ocorrências em municípios de fora de Goiás (Cocalinho, Planaltina e Santa Maria) que somaram 176 munições apreendidas e que não estão presentes nas análises desta seção.

Tabela 28: quantidade de munições apreendidas por região de GO

Região	Quant.	%
INTERIOR	11.948	56%
CAPITAL	4.499	21%
REGIÃO METROPOLITANA	2.472	12%
REGIÃO DO ENTORNO	2.346	11%
OUTROS*	176	1%
<b>Total Geral</b>	<b>21.441</b>	<b>100%</b>

\*33 ocorrências registradas fora de Goiás nos municípios de Cocalinho, Planaltina e Santa Maria).

Fonte: SSP/GO e Instituto Sou da Paz

A participação das regiões na apreensão de munições apresenta diferenças em relação à proporção populacional em algumas regiões. Abaixo, podemos ver que as maiores diferenças estão na região do interior, que apreendeu proporcionalmente mais, e na do entorno, que apreendeu proporcionalmente menos.

Tabela 29: comparação entre apreensão de munições e população em cada região

Região	%Munições Apreendidas	%Pop.
Interior	56%	45%
Capital	21%	22%
Região Metropolitana	12%	15%
Região do Entorno	11%	18%

Fonte: SSP/GO e Instituto Sou da Paz (apreensões), IBGE (dados populacionais)

### 4.3 Calibres

Foram identificados os calibres de 13.882 munições apreendidas, ou seja, 7.560 munições apreendidas não tinham informação de seu calibre. Entre as ocorrências sem informação de calibre, uma parte foi inicialmente registrada desta forma, mas também houve casos em que os relatórios policiais mencionavam diversos calibres, mas não discriminava a quantidade por calibre, o que prejudica a análise.

A tabela a seguir destaca os dez calibres mais apreendidos no período analisado e agrupa todas as formas de falta de informação sob a categoria “s/i” que soma mais de um terço de munições apreendidas. Os cinco calibres mais frequentes nas apreensões no estado de Goiás foram: .22, .38, .380, 9 mm e .32 sendo, entre estes, apenas o 9mm de uso restrito e os demais de uso permitido.

É importante ressaltar que, apesar de poucas variações dos 5 calibres mais apreendidos nas munições, 4 deles são coincidentes com as armas mais apreendidas, vide tabela 30. As munições que mais destoam são .22 e 9mm, esta última aparece só com 2% das armas apreendidas, mas 6% das munições, o que pode indicar um tipo de arma que está sendo mais disparada no crime, o que demandaria análises adicionais para confirmação.

Tabela 30: Calibre das munições apreendidas em Goiás agrupados (jul/16 a dez/17)

Goiás		
Calibre	Quant.	%
.22	4.168	19%
.38	2.769	13%
.380	1.864	9%
9mm	1.423	7%
.32	973	5%
.40	627	3%
7,62mm	349	2%
12	324	2%
.308	221	1%
28	189	1%
Outros	974	5%
s/i	7.560	35%
<b>TOTAL</b>	<b>21.441</b>	<b>100%</b>

Fonte: SSP/GO e Instituto Sou da Paz

Com base nas informações sobre os calibres das munições foi possível diferenciar entre os autorizados para uso civil e os de uso restrito. Os calibres de uso permitido, que nas armas chegavam a ¾ do total atingem mais da metade das munições apreendidas, já as munições de uso restrito a apenas 14%, o que é uma notícia positiva.

Tabela 31: Classificação de uso das munições apreendidas em Goiás (jul/16 a dez/17)

Tipo de uso	Quant.	%
Permitido	10.807	50,4%
Restrito	3.074	14,3%
S/I	7.560	35,3%
<b>TOTAL</b>	<b>21.441</b>	<b>100%</b>

Fonte: SSP/GO e Instituto Sou da Paz

#### 4.4 Marcas e nacionalidades

Em relação às marcas das munições apreendidas, 14.918 possuíam esta informação. É evidente a predominância da Companhia Brasileira de Cartuchos (CBC) que é a marca de origem de mais de dois terços do total de munições apreendidas. A soma das demais marcas identificadas representa apenas 3% do total, enquanto 6.453 (30%%) não possuíam informações de marca, seja porque esta informação não estava cadastrada ou porque apresentava um registro não correspondente à categoria desejada.

De toda forma a melhoria da qualidade do registro permite cada vez mais um diagnóstico mais preciso sobre a origem da munição que abastece o crime.

Tabela 32: marcas das munições apreendidas em GO

Marca	Quant	%
<b>CBC</b>	14.681	68,5%
<b>Outros</b>	307	1,4%
<b>s/i</b>	6.463	30,1%
<b>TOTAL</b>	<b>21.441</b>	<b>100%</b>

Fonte: SSP/GO e Instituto Sou da Paz

A partir deste dado, a tabela a seguir apresenta a nacionalidade das munições com base no país de origem dos fabricantes identificados acima. A participação da marca brasileira CBC, com fábrica em São Paulo, é muito relevante somando 68,5% do total apreendido. A origem que aparece em segundo lugar é dos Estados Unidos, no entanto, somando pouco mais que 1%. Nota-se ainda a participação residual de marcas tchecas e mexicanas com 0,005% cada.

Tabela 33: nacionalidade das marcas das munições apreendidas em GO

Nacionalidade	Quant.	%
Brasil	14.681	68,5%
EUA	305	1,4%
Outros países	2	0,009%
S/I	6.453	30,1%
<b>TOTAL</b>	<b>21.441</b>	<b>100%</b>

Fonte: SSP/GO e Instituto Sou da Paz

Os dados expostos sobre as munições apreendidas no estado de Goiás concluem que elas são majoritariamente de fabricação nacional (ao menos 68%) e de calibres comuns em armas de uso permitido (ao menos 50%).

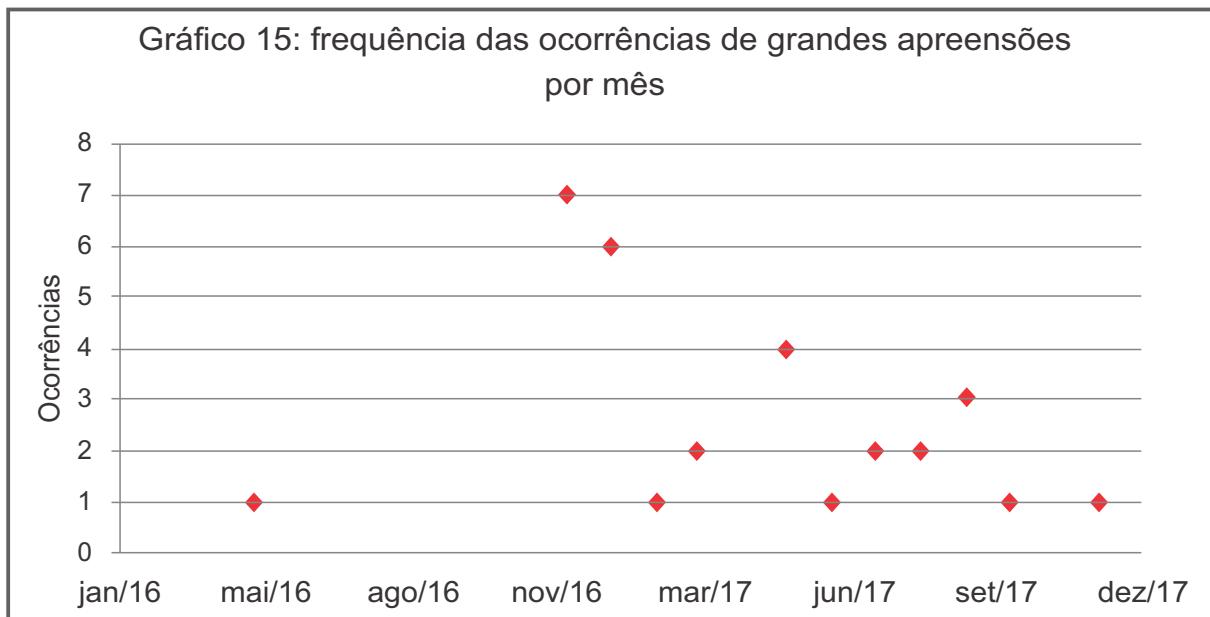
Este perfil se diferencia daquele identificado no estado do Rio de Janeiro principalmente no que se refere à presença de calibres restritos. Em território fluminense os calibres comuns em armas de uso permitido representaram apenas 36% do total, fato consistente com a maior presença de armas de maior poder de fogo, como fuzis e submetralhadoras e pistolas naquela região. Em relação à origem das marcas, o Rio de Janeiro ao menos 42% das munições apreendidas era de fabricação nacional também havendo um percentual significativo de 28% das apreensões sem marca identificada.

#### 4.5 Análise da dinâmica das maiores apreensões

Para compreender as dinâmicas que resultam na apreensão de maiores quantidades de munição, selecionamos as ocorrências que apreenderam mais de 100 munições de uma única vez, de acordo com os dados fornecidos. Foram identificadas 31 ocorrências deste perfil que, somadas, apreenderam 8.565 munições ou 40% do total apreendido entre julho de 2016 e dezembro de 2017.

Abaixo, é possível observar a distribuição temporal destas ocorrências e chama atenção os picos de 7 ocorrências em novembro de 2016 e de 6 ocorrências em janeiro de 2017, um curto período que somou 13 grandes operações.

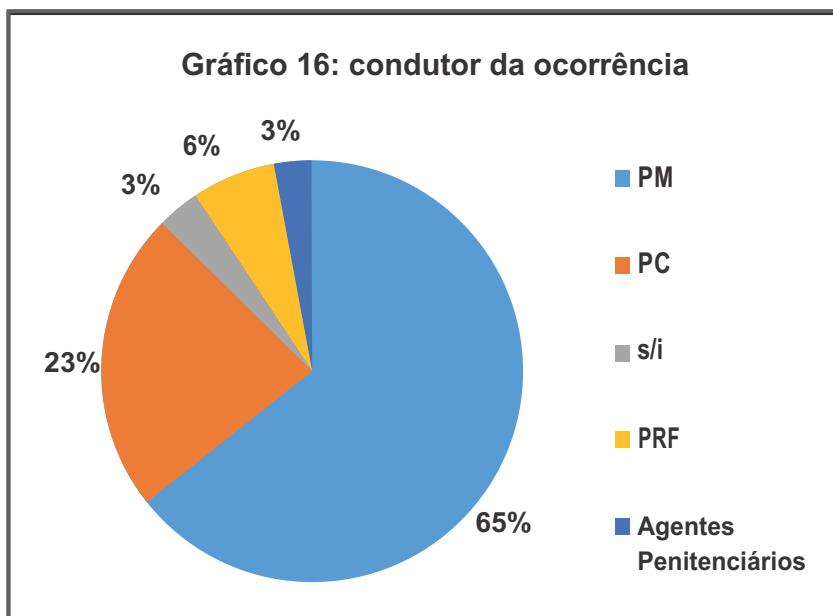
<sup>17</sup>SOU DA PAZ. Arsenal Fluminense: análise das apreensões de munições no Estado do Rio de Janeiro (2014 - 2017). São Paulo, 2017. Disponível em [bit.ly/ArsenalFluminense](http://bit.ly/ArsenalFluminense). Acesso em 2 de outubro de 2018.



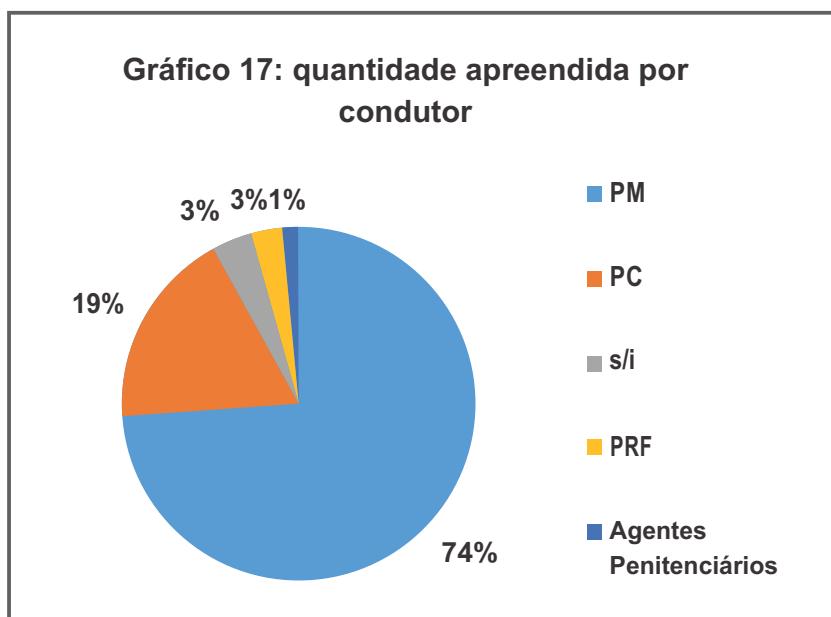
Fonte: SSP/GO e Instituto Sou da Paz

Quase dois terços das grandes ocorrências (65%) foram conduzidas pela Polícia Militar que apreendeu aproximadamente 75% das munições deste recorte em 20 ocorrências obtendo a média de 316 munições por ocorrência, a maior entre os condutores. Vale destacar que uma dessas ocorrências foi conduzida em conjunto com a Polícia Civil do Mato Grosso do Sul sendo resultado de uma investigação após roubo a banco que apreendeu 513 munições.

A segunda maior média de apreensão por ocorrência foi obtida pela Polícia Civil de Goiás: 227 munições por ocorrência e 19% deste subtotal de grandes apreensões. Por fim, foram identificadas duas ocorrências de abordagens em rodovias conduzidas pela PRF e uma apreensão conduzida por agentes penitenciários que localizaram munições em uma tentativa de transportá-las para dentro da prisão.



Fonte: SSP/GO e Instituto Sou da Paz



Em relação às regiões, quase metade das grandes ocorrências (45%) ocorreu no Interior do estado e foram responsáveis por, aproximadamente, dois terços do total de munições apreendidas neste subtotal. Das 6 grandes ocorrências com dinâmica de apreensão em rodovia, 6 se deram no interior, podendo apontar para fluxos de transporte interestadual.

Aproximadamente um terço das ocorrências aconteceu na Capital, contabilizando quase um quarto do total de munições. Tanto as ocorrências na Região Metropolitana (excluindo capital) quanto as da Região do Entorno representaram 13% cada e somaram 7% das munições apreendidas cada.

Tabela 34: grandes ocorrências de apreensão por região de Goiás

Região	Ocorrência	Quant.
Capital	9	29%
Interior	14	45%
Região do Entorno	4	13%
Região Metropolitana	4	13%
Total	31	8.565

Universo: 31 maiores ocorrências em relação à quantidade de munição apreendida

Fonte: SSP/GO e Instituto Sou da Paz

Para classificar estas operações quanto à sua dinâmica, criamos uma tipologia distinguindo os principais padrões presentes nestes 31 casos: denúncia; abordagem ou bloqueio em rodovia/rodoviária; resultado de investigação prévia; busca e apreensão ou execução de mandado de prisão; abordagem em patrulhamento de rotina, atendimento a ocorrência de disparo em patrulhamento de rotina, atendimento de chamada por ameaça e operação em penitenciária.

Entre os tipos descritos acima, destacam-se cinco casos de denúncia que foram responsáveis pela apreensão de 41% das munições destas grandes operações, uma média de 709 cartuchos por ocorrência. Nesta contagem está incluído um caso de denúncia que resultou na apreensão de 2.892 unidades de munição. O potencial de resultado deste tipo de operação que conta com informação de terceiros reforça a importância de se estimular a aproximação entre população e forças de segurança no enfrentamento ao crime e de disponibilizar canais eficientes e seguros de denúncia.

As ocorrências resultantes de investigações prévias apreenderam 1.130 unidades (13% deste subtotal) em quatro ocorrências, obtendo a segunda maior média de 283 munições por ocorrência. Tais dados demonstram a importância do serviço de inteligência e se destacam por incluir o combate a quadrilhas fortemente armadas, muitas vezes em cidades do interior e responsáveis por roubos a banco e carros-fortes (fenômeno conhecido como "novo cangaço") combatendo crimes de grande impacto social e com alto risco de vitimização.

Abordagens ou bloqueios em rodovias ou rodoviárias também tiveram um papel importante com a apreensão de 18% deste subtotal, 1.545 munições em seis ocorrências, alcançando a terceira maior média de 258 munições por operação. Este tipo de dinâmica destaca-se por, no geral, ter baixa vitimização.

Sete ocorrências (23%) se desenvolveram durante patrulhamentos de rotina, seis delas como abordagens a suspeitos e uma como atendimento a ocorrência de disparo. Os casos de abordagem somaram 650 munições apreendidas, sendo de destaque uma ocorrência que resultou na identificação de um Guarda Civil Metropolitano que vendia munições ilegais desviadas, único caso identificado de desvio e envolvimento institucional. Isoladamente, o caso de atendimento a denúncia de disparo resultou na apreensão de 220 munições. Somando estes sete casos de patrulhamento, eles representaram 10% do total apreendido neste recorte.

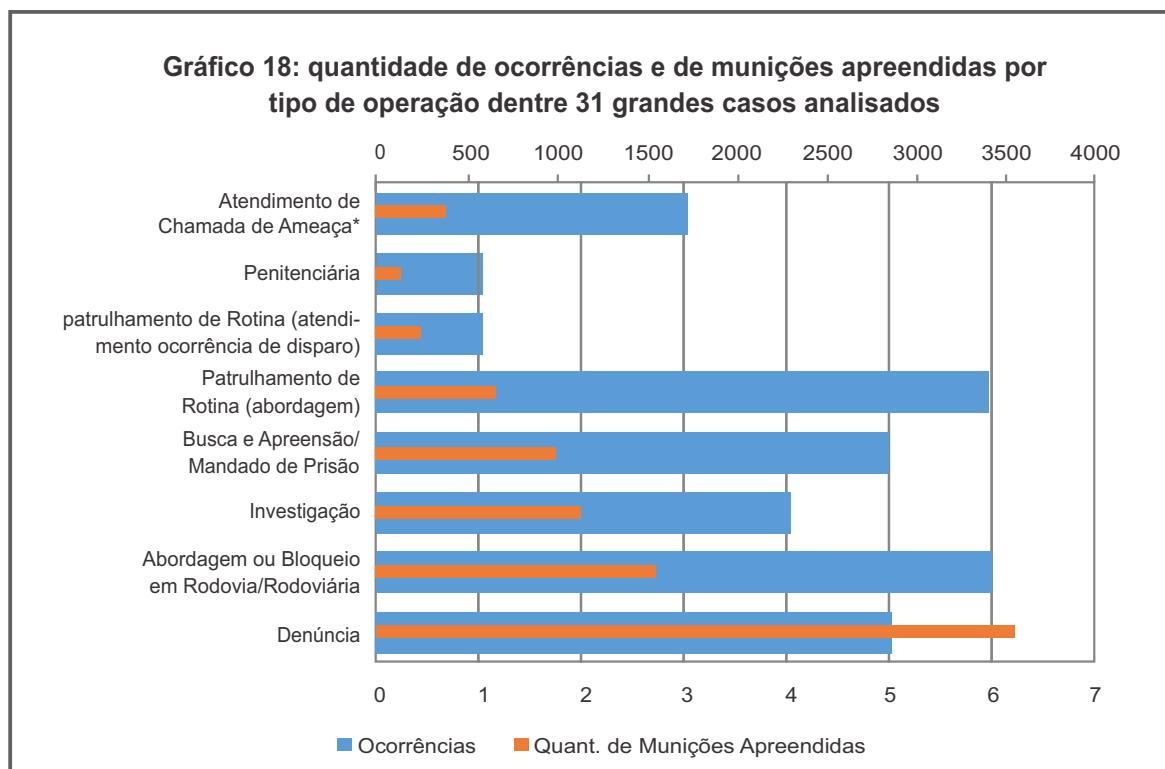
Os casos de atendimento a chamados de ameaça resultaram na apreensão de 372 munições em 3 ocorrências, uma média de 124 unidades, chamando atenção por incluir entre eles dois atendimentos a denúncias de ameaça por violência de gênero contra mulheres. Estes casos reforçam a importância do atendimento integral a estes casos e de incluir no protocolo de atendimento perguntas sobre a presença de armas e munições nas residências em que há denúncia de violência de gênero ou familiar.

Por fim, houve um único caso em penitenciária em que agentes locais detectaram a tentativa de levar 115 munições para o interior de uma prisão por seus muros externos, dinâmica que alerta para o perigo de também haver armas de fogo e outros objetos não autorizados dentro desta instituição.

---

<sup>18</sup>Apenas um caso dentre estes 31 envolveu confronto e morte após suspeitos furarem um bloqueio em rodovia após um assalto a banco.

Apenas um destes 31 casos registrou confronto e morte. Houve predominância de casos com prisão em flagrante (90%), houve apreensão conjunta de armas em 55% dos casos (55%) e apenas um deles registrou envolvimento institucional.



\* duas destas chamadas eram de violência contra mulher

Fonte: SSP/GO e Instituto Sou da Paz

## 5. CONCLUSÃO

Esta pesquisa concluiu que o perfil da arma de fogo apreendida no estado de Goiás é de armas curtas (70%), de calibres comuns em armas de uso permitido (75%) e de fabricação nacional (71%).

Os revólveres são a arma mais comum, 46% do total apreendido, a espécie que aparece em segundo lugar, as pistolas, tem menos da metade desta representatividade, 20%. As espingardas somam 16% do total, estando presentes especialmente no interior do estado. As armas de maior poder de fogo, fuzis e submetralhadoras, não somam 2% do total apreendido em Goiás.

Em relação à fabricação, 71% das armas apreendidas eram de marcas brasileiras. Entre estas, o conglomerado empresarial que controla as marcas Taurus, Rossi e CBC soma 67% do total apreendido. É essencial que estas políticas públicas de controle de armas sejam guiadas por informações empíricas para otimizar o emprego de recursos públicos. O que estas informações nos sinalizam é que o investimento em um melhor controle da fabricação e comercialização de armas dentro do nosso país tem maior impacto para reduzir a violência armada do que o senso comum de controlar fronteiras.

Dizer que o controle nacional tem maior potencial de impacto de nenhuma forma significa que o controle de fronteiras e aduanas deve ser negligenciado. As armas estrangeiras também são um problema relevante, especialmente entre as armas de maior poder de fogo, mas, numericamente, não são as armas responsáveis pela grande maioria das mortes, roubos e ameaças no estado de Goiás.

O controle da fabricação e venda de armas no Brasil é uma atividade com competências distribuídas entre Exército e Polícia Federal. Ao Exército cabe o controle da fabricação, da venda e da concessão de registros para militares e para civis que pleiteiem acesso a armas sob as categorias de colecionadores, atiradores ou caçadores (CACs). Em relação à venda, relevante destacar que o Exército também controla as exportações legais de armas e munições brasileiras. Desta forma, a alegação recorrente de que armas brasileiras exportadas sejam logo em seguida contrabandeadas de volta para o Brasil também é uma questão cuja solução está sob jurisdição das nossas autoridades, a análise de risco de desvio e reentrada ilegal das armas exportadas é mundialmente considerada como critério básico para autorizar exportações. Estas atividades são geridas por diversos sistemas de registro, sendo o SIGMA (Sistema de Gerenciamento Militar de Armas) o local de registro das armas pessoais de militares e CACs.

Já a Polícia Federal é responsável pelo controle dos registros de forças de segurança civis, empresas de segurança privada e civis que obtenham armas para defesa pessoal. A Polícia Federal registra todas essas atividades no banco de dados do SINARM (Sistema Nacional de Armas) que foi o banco de dados consultado para identificar se as armas apreendidas numeradas tinham proprietários legais antes de serem apreendidas relacionadas a crimes.

O resultado indicou que 43% das armas consultadas, ou 28% do total de armas industriais apreendidas, tinham um registro legal antes de serem apreendidas, ou seja, foram legalmente registradas por um proprietário que cumpriu todos os trâmites burocráticos junto à Polícia Federal. O que o dado aponta é uma grande intersecção entre o mercado legal e o uso ilegal de armas, seja porque elas

---

<sup>19</sup>Em novembro de 2018, passa a entrar em vigor para o Brasil o Tratado de Comércio de Armas que obriga incluir este requisito nas análises de risco de exportação. De toda forma, desde as negociações deste Tratado no início dos anos 2000 o Brasil alega ter controles modernos de exportação de armas.

tenham sido furtadas ou roubadas de seus proprietários ou então utilizadas diretamente pelos seus proprietários.

Entre as armas com registro, 85% eram de pessoas físicas, cidadãos comuns que adquiriram armas, possivelmente, para sua proteção. Os 15% restantes eram de pessoas jurídicas de direito público (polícias, guardas e etc.) ou privado (empresas de vigilância e segurança). Dentre os registros, 57% eram oriundos de próprio estado de Goiás e 73% tinham seu registro em Goiás ou em alguma das UFs que fazem divisa com o estado.

Em processo de consulta semelhante no estado do Ceará , foi identificado que 44% das armas haviam sido registradas no próprio Ceará e outros 11% em estados que compartilhavam divisas, reforçando que estas dinâmicas regionais são presentes em diversas localidades no Brasil e poderiam ser tratadas com esforços geograficamente concentrados.

Entre as pessoas físicas, 96% dos registros pertenciam a homens, reiterando o forte viés de gênero na posse de armas. Entre as profissões, predominaram comerciantes (14%), e fazendeiros ou agricultores (14%). Entre as pessoas jurídicas, 76% eram privadas sendo empresas de vigilância, de escolta ou lojas de armas.

As análises identificaram também falhas nos registros da Polícia Federal. Do total registrado, 6% não tinha informação sobre UF de registro, em 15 casos não foi possível sequer distinguir se tratava-se de pessoa física ou jurídica e em 65% dos registros a data de vencimento não estava especificada.

Estes dados reforçam a necessidade de realizar uma auditoria e atualização dos dados registrados no SINARM, assim como de maior colaboração das polícias estaduais na alimentação dos dados de armas apreendidas, visto que boa parte das armas identificadas no sistema ainda não constavam como apreendidas. Neste quesito, cabe cumprimentar a Secretaria de Segurança do Estado de Goiás pela iniciativa de assinar um termo de cooperação com a Polícia Federal para inserir diretamente no sistema federal ocorrências relacionadas a armas, permitindo incluir armas apreendidas, informar furtos e roubos de armas registradas no estado, dentre outros controles importantes.

Cabe ainda comentar que não foi possível consultar se as armas numeradas não encontradas no SINARM estavam registradas no SIGMA porque, a despeito da determinação legal para que estes sistemas fossem interligados em 2005 , esta integração não foi realizada e o Exército não concede senhas de acesso às polícias estaduais.

A prática de rastreamento precisa ser uma regra para todas as armas numeradas. Nos casos de investigações individuais, o delegado pode consultar a arma para saber se há notificação sobre ela, podendo o envolvido responder por outros crimes como receptação, caso seja encontrado cometendo um crime com arma roubada ou furtada, assim como para obter informações do proprietário anterior (se reportou a perda da arma, se eventualmente tem envolvimento com o crime e etc.).

---

<sup>20</sup>Referência: SOU DA PAZ. De Onde Vêm As Armas Do Crime Apreendidas No Nordeste? São Paulo, 2018. Disponível em <http://bit.ly/DeOndeVêmAsArmasDoNE>. Acesso em 2 de outubro de 2018.

<sup>21</sup>Art. 9 do Decreto 5.123/2004.

Esse rastreamento também é importante para somar dados de diversas ocorrências, identificar padrões e, por fim, poder conhecer a fundo os canais de fornecimento de armas ao crime, o que permite um combate mais qualificado do tráfico de armas, gerando menor disponibilidade de armas para as mãos do crime e mais segurança para a população.

Em relação às munições apreendidas no estado de Goiás, cabe ressaltar que este é um tema essencial para a compreensão e redução da violência armada no país e, no entanto, ainda é negligenciado pela maioria das secretarias de segurança pública e também pelo governo federal que não compila nenhum dado nacional. Até agora, a única exceção era o Rio de Janeiro cujos dados foram analisados no relatório “Arsenal fluminense: análise das apreensões de munição no estado do Rio de Janeiro (2014-2017)” . A partir desta iniciativa, o estado de Goiás passa a ingressar no rol de estados pioneiros que aderem à boa prática de incluir os dados de apreensão de munições na gestão da sua segurança pública.

Os resultados da análise indicam que, assim como no Rio de Janeiro, há grande predominância (69%) das munições de fabricação nacional da marca CBC que tem sua fábrica no estado de São Paulo. Em segundo lugar aparecem marcas dos EUA com apenas 1,4% do total apreendido. A predominância de calibres mais comuns em armas de uso permitido condiz com o tipo de armas apreendidas no estado e a alta quantidade de registros sem informação indica que este dado pode ser aprimorado com capacitações para a correta identificação e registro de munições.

A análise das ocorrências indicou que a quantidade total de munição apreendida é influenciada por algumas operações que apreendem, de uma única vez, grandes quantidades. Em Goiás, 31 operações apreenderam 40% do total no período analisado. A análise do perfil destas operações indica a predominância de operações de abordagem urbana ou em rodovia, assim como de casos de denúncias e chamados da população por ameaças. Chama atenção o fato de que em apenas uma destas operações foi registrado confronto armado, sendo, todas as demais, exemplos de operações seguras e de alto impacto para o combate e prevenção da violência armada.

A atividade de controle da fabricação e comércio de munições é de competência do Exército. Diferentemente das armas de fogo, nem todas as munições comercializadas no Brasil possuem códigos de individualização. Existe determinação legal para que as munições vendidas a forças de segurança do país tenham marcação de lote que permita rastrear sua origem. No entanto, a investigação decorrente da execução de Marielle Franco e Anderson Gomes identificou que o tamanho padrão dos lotes determinado por meio de Portaria do

---

<sup>22</sup>SOU DA PAZ. Arsenal Fluminense: análise das apreensões de munições no Estado do Rio de Janeiro (2014 - 2017). São Paulo, 2017. Disponível em [bit.ly/ArsenalFluminense](http://bit.ly/ArsenalFluminense). Acesso em 2 de outubro de 2018.

<sup>23</sup>G1. Ministério muda versão sobre roubo de munição usada no assassinato de Marielle Franco. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/ministerio-diz-que-municao-de-lote-usado-na-morte-de-marielle-foi-encontrada-em-agencia-dos-correios-assaltada.ghtml>. Acesso em 2 de outubro de 2018.

Exército em 2004 não é fiscalizado, inviabilizando o rastreamento refinado de munições e estojos apreendidos.

É essencial que as secretarias de segurança pública sistematizem seus dados de apreensão para gerar insumos para o aprimoramento das práticas de controle da circulação de munições tanto no que se refere à sua devida fiscalização quanto à sua atualização para expandir a marcação de lote para outras categorias, visto que atualmente apenas 23% das munições vendidas no país são marcadas .

Os desafios para lidar com a circulação de armas de fogo e munições são diversos: multiplicidade de instituições e níveis federativos envolvidos, bancos de dados não integrados, subnotificação, escassez de recursos públicos, necessidade de investimento em análise de dados e investigações de médio prazo e etc.

Em nosso favor, os dados analisados em Goiás apontam para um perfil nacional coerente entre as armas apreendidas. O perfil de Goiás é semelhante ao identificado na somatória dos estados da região Sudeste, onde revólveres somaram 49%, pistolas 21%, espingardas 15% e as armas de fabricação brasileira somaram 61% . Nos estados do Nordeste, o perfil foi de 57% de armas curtas, 74% de calibres comuns em armas permitidas e 76% de fabricação nacional . Esta coerência indica que um investimento neste controle de armas tem o potencial de impactar diversas regiões do país.

De toda forma, diante do atual nível de violência do nosso país, esta é uma política pública que deveria ser considerada inadiável. Reduzir a disponibilidade de armas e munições para o cometimento de crimes é uma atividade estratégica para reduzir homicídios e todas as modalidades de violência armada que eliminam vidas inestimáveis, mudam hábitos pelo medo e restringem o pleno acesso a outros direitos, causando enormes perdas econômicas que retardam o desenvolvimento do nosso país.

---

<sup>24</sup>O Globo. Apenas 23% das munições vendidas no Brasil podem ser rastreadas. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em <https://oglobo.globo.com/brasil/apenas-23-das-municoes-vendidas-no-brasil-podem-ser-rastreadas-23013265#ixzz5PO9LP1Cu>. Acesso em 2 de outubro de 2018.

<sup>25</sup>SOU DA PAZ. De Onde Vêm as Armas do Crime Apreendidas no Sudeste? São Paulo, 2016. Disponível em [bit.ly/ArmasDoSudeste](http://bit.ly/ArmasDoSudeste). Acesso em 2 de outubro de 2018.

<sup>26</sup>SOU DA PAZ. De Onde Vêm As Armas Do Crime Apreendidas No Nordeste? São Paulo, 2018. Disponível em <http://bit.ly/DeOndeVêmAsArmasDoNE>. Acesso em 2 de outubro de 2018.